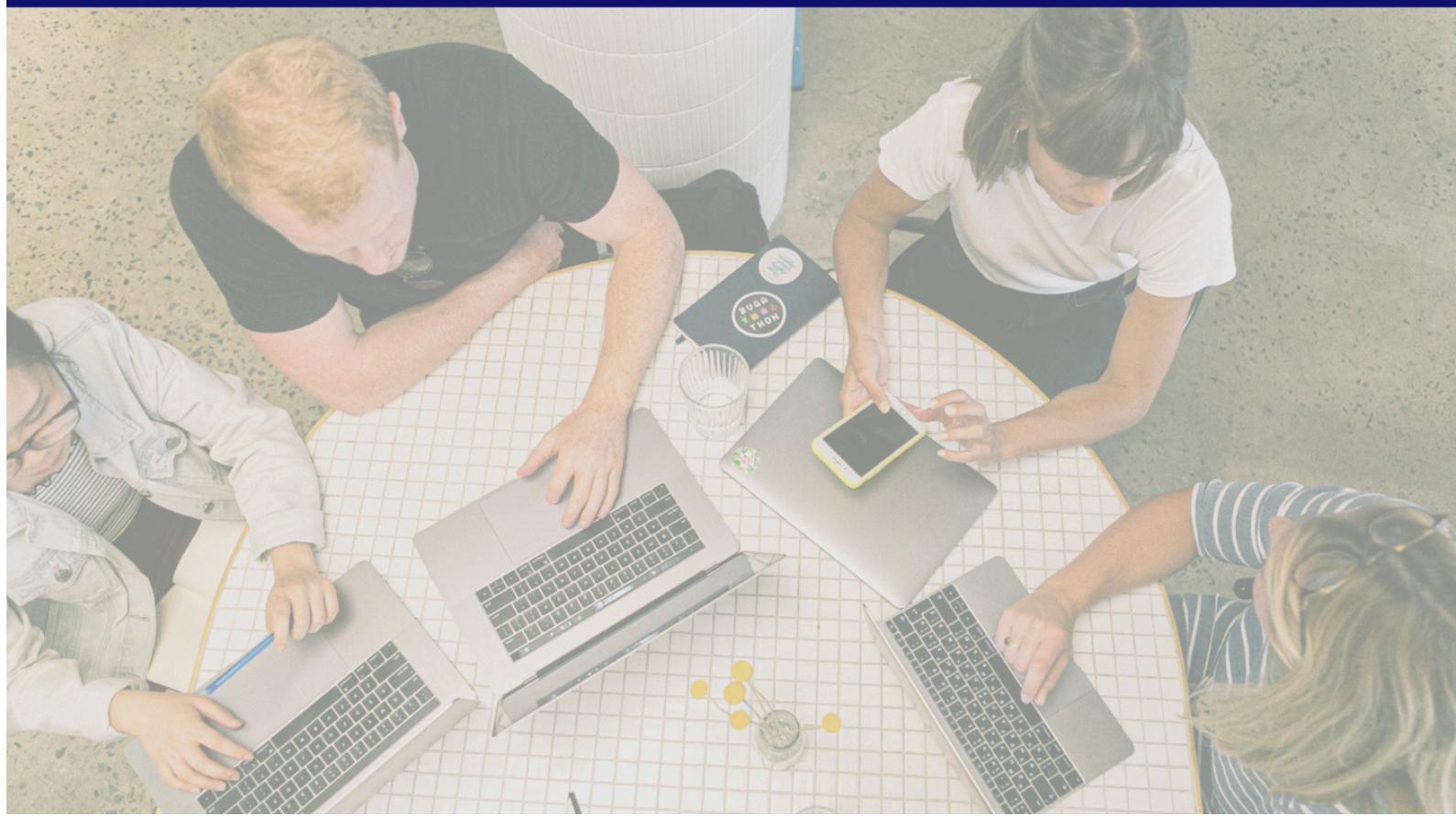


**UNifeob**  
| ESCOLA DE NEGÓCIOS



2024

# PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**PROJETO INTEGRADO**  
**INDICADORES ECONÔMICOS REGIONAIS E**  
**PROCESSOS LICITATÓRIOS**  
**RIBEIRÃO PRETO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2024

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**PROJETO INTEGRADO**

**INDICADORES ECONÔMICOS REGIONAIS E  
PROCESSOS LICITATÓRIOS**

**RIBEIRÃO PRETO**

MÓDULO DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA

Tópicos Especiais em Ciências Econômicas – Prof<sup>ª</sup>. Renata E. de Alencar Marcondes

Economia Regional Brasileira – Prof<sup>ª</sup>. Aline Caroline Rodrigues

Crescimento e Desenvolvimento Econômico – Prof<sup>ª</sup>. Aline Caroline Rodrigues

Economia e Gestão Pública – Prof<sup>ª</sup>. Carolina Teixeira Ferreira

Projeto de Economia Contemporânea - Prof<sup>ª</sup>. Ana Carolina Maldonado Matos

Estudantes:

Arthur de A. Felix, RA 24000624

Aymée Moura, RA 23000854

Gabriel Camargo, RA 23000519

Guilherme Nogueira, RA 24001729

Marilia Teodoro, RA 24000488

Mateus Barbosa, RA 23000658

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2024

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO	6
3	PROJETO INTEGRADO	7
3.1	ECONOMIA REGIONAL BRASILEIRA	8
3.1.1	HISTÓRICO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO	9
3.1.2	CICLOS ECONÔMICOS REGIONAIS E NACIONAIS	10
3.1.3	CRIAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	12
3.2	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	14
3.2.1	DIFERENCIAÇÃO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	16
3.2.2	INDICADORES ECONÔMICOS DE CRESCIMENTO MUNICIPAL	19
3.2.3	INDICADORES ECONÔMICOS DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	23
3.3	ECONOMIA E GESTÃO PÚBLICA	27
3.3.2	MODALIDADES DE LICITAÇÃO	29
3.3.3	CONTRATOS ADMINISTRATIVOS	31
3.4	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	33
3.4.1	CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	35
3.4.2	FORMAÇÃO DE PREÇO / MARKUP	35
3.5	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CRIANDO O NOVO	37
3.5.1	CRIANDO O NOVO	38
3.5.2	ESTUDANTES NA PRÁTICA	41
4	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	45

# 1 INTRODUÇÃO

Ribeirão Preto, situada no interior de São Paulo, é um relevante núcleo urbano e econômico do país. Este estudo visa examinar o processo de crescimento econômico da cidade, desde sua criação até os dias atuais, concentrando-se nos elementos que promoveram sua expansão e nos obstáculos que a cidade enfrenta. Serão discutidos temas como a relevância do setor agrícola, a diversificação econômica, a infraestrutura, a educação e a saúde, bem como uma avaliação crítica dos indicadores econômicos e sociais.

Neste presente projeto, será feita uma ampla análise econômica da cidade de Ribeirão Preto, inquirindo em seu processo de desenvolvimento e crescimento e os fatores que influenciaram nesta evolução econômica.

O crescimento e o desenvolvimento econômico de uma cidade são processos dinâmicos, influenciados por diversos fatores históricos, geográficos e econômicos. Ribeirão Preto, um dos principais centros urbanos do interior paulista, proporciona um estudo intrigante sobre como uma cidade pode se tornar um relevante centro regional do estado de São Paulo, tanto no setor agrícola quanto em áreas como serviços e indústria. Nas últimas décadas, a cidade presenciou um crescimento acelerado da população e da economia, favorecido pela sua posição estratégica, infraestrutura e ambiente de negócios.

Com esse trabalho será possível analisar todos os fatores que contribuíram para esse crescimento e unificando com todas as matérias abordadas no semestre. Neste estudo, serão examinados os elementos estruturais que impulsionam o avanço de Ribeirão Preto, tais como a diversificação econômica, o efeito do agronegócio, a expansão do setor de serviços e o desenvolvimento de áreas estratégicas, como a educação e a saúde. Também fazendo uma indagação sobre a influência dos investimentos em infraestrutura e a função das inovações tecnológicas na economia da cidade.

O objetivo da análise é oferecer uma visão completa das forças e obstáculos que formaram a economia de Ribeirão Preto, com o objetivo de não só compreender sua trajetória de desenvolvimento, mas também reconhecer as possibilidades futuras para o desenvolvimento sustentável da região e analisando em todos os pontos pedidos das matérias abordadas desse semestre acadêmico.

Neste estudo, será realizado uma avaliação minuciosa do progresso econômico de Ribeirão Preto, discutindo as mudanças ocorridas ao longo dos anos e os elementos que permitiram seu avanço. Investigando desde a importância do café até a ascensão atual em áreas como tecnologia agrícola, saúde e educação, para compreender como essa cidade se estabeleceu como um polo econômico na área.

## 2 DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO

Localizado no interior de São Paulo, Ribeirão Preto é uma cidade de grande relevância no cenário brasileiro, destacando-se tanto pelo avanço econômico quanto pela elevada qualidade de vida. Desde a sua fundação em 1856, a cidade passou de um pequeno vilarejo rural a um dos principais núcleos econômicos do país, concentrando-se principalmente nos segmentos de agroindústria e serviços. Ribeirão Preto é conhecida por sua forte conexão com a agricultura, especialmente a produção de cana-de-açúcar, que impulsiona a economia local por meio da produção de etanol e açúcar. Além disso, a cidade tem um papel relevante na área de biotecnologia, possuindo centros de pesquisa e inovação.

Ribeirão Preto também se sobressai como um polo de educação e saúde, abrigando instituições de renome, como a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) e o Hospital das Clínicas. Essas características favorecem um cenário econômico variado e em constante crescimento, atraindo investimentos e impulsionando a expansão e evolução da cidade.

Ademais, segundo a Câmara Municipal de Ribeirão Preto (2024), Ribeirão Preto possui uma economia contemporânea e está receptiva à inovação tecnológica, particularmente nos setores agroindustrial e industrial. Eventos como a Agrishow, uma das principais exposições de tecnologia agrícola global, acontecem anualmente na cidade e destacam sua importância no progresso das tecnologias no campo.

Embora tenha se desenvolvido, a cidade lida com desafios comuns a grandes metrópoles, tais como o crescimento descontrolado e as dificuldades de locomoção. No entanto, Ribeirão Preto persiste como um modelo de cidade que se adaptou e se expandiu, utilizando sua base agrícola e industrial para diversificar a economia e preservar sua relevância regional.

Para concluir, Ribeirão Preto é um exemplo de município que soube se reinventar ao longo dos anos. O crescimento econômico da cidade não se limitou apenas ao agronegócio; pelo contrário, a cidade conseguiu ampliar suas bases econômicas, investindo em setores diversos como saúde, educação e tecnologia. Com isso, Ribeirão Preto se transformou em um dos centros urbanos mais importantes do interior paulista, atraindo empresas, profissionais e estudantes.

### 3 PROJETO INTEGRADO

**Economia Regional Brasileira:** Nessa matéria do estudo será analisada e aprofundada a história de Ribeirão Preto e como foi o crescimento e desenvolvimento econômico durante os anos da cidade e seu papel histórico na migração do campo para a parte urbana. O trabalho propõe uma política pública de fomento à inovação tecnológica no agronegócio, com foco na qualificação profissional para modernizar e diversificar a economia, criando novas oportunidades de emprego e diminuindo a desigualdade social.

**Crescimento e Desenvolvimento Econômico:** O trabalho diferencia os conceitos, destacando que o crescimento econômico foca no aumento da produção (PIB), enquanto o desenvolvimento econômico visa melhorar o bem-estar da população (IDH). Com uma análise detalhada do desenvolvimento econômico de Ribeirão Preto, desde seus primórdios como um pólo cafeeiro até se tornar uma referência em diversos setores. Analisando as fases do desenvolvimento da cidade sobre uma análise das partes, ciclo do café e diversificação, industrialização e urbanização, desigualdade e crescimento econômico, PIB de Ribeirão Preto, IDH, IDEB, desigualdade social e as inovações na cidade.

**Economia e Gestão Pública:** O trabalho aborda o conceito de licitação, as modalidades (pregão, concorrência, concurso, leilão, diálogo competitivo) e as etapas do processo, com base na Lei nº 14.133/21. Os contratos administrativos, que são descritas as modalidades de contratos (gestão, fornecimento, serviço, obras públicas, concessão, alienação) e suas características.

**Tópicos Especiais em Ciências Econômicas:** A classificação dos custos que classifica os fixos e variáveis, diretos e indiretos, utilizando o grafite para lapiseira como exemplo. Utilizando uma formação de preço e Markup. Fazendo a formação de preço com base no markup, considerando custos, despesas, impostos e lucro.

**Conteúdo da Formação para a Vida Criando o Novo:** O trabalho explora o Design Thinking como ferramenta para estimular a criatividade e a inovação, com foco na resolução de problemas e no desenvolvimento de soluções. Criando de maneira prática um banner para explicar o Design Thinking e o diagrama do duplo diamante de forma simplificada.

### **3.1 ECONOMIA REGIONAL BRASILEIRA**

Como aponta a FEA-RP/USP (2012), Ribeirão Preto é um município do interior do estado de São Paulo, fundado em 1856, e desempenha um papel relevante na economia do estado e do Brasil. Sua localidade se mostra estratégica no interior paulista, próxima da capital, São Paulo, e sua proximidade com grandes rodovias e centros comerciais fizeram da cidade um polo econômico regional.

Historicamente, o desenvolvimento econômico da cidade está ligado à agricultura, onde seu maior destaque foi o ciclo do café. No final do século XIX e início do século XX, Ribeirão Preto se consolidou uma das maiores produtoras de café do Brasil. A expansão da ferrovia no período foi decisiva para o escoamento dessa produção, ligando a cidade a outros centros exportadores. Durante essa fase, o município passou por um auge econômico, atraindo investimento, mão-de-obra e contribuindo para o aumento populacional

O café trouxe modernização para a cidade, e os lucros da produção foram revertidos em infraestrutura e no crescimento do setor urbano. A cidade chegou a ser chamada de “Capital do Café” devido à sua importância no cenário nacional.

Por outro lado, com a crise do café em meados do século XX e a redução do preço do produto no mercado internacional, Ribeirão Preto passou por uma fase de transição econômica, diversificando suas atividades. O declínio da monocultura cafeeira estimulou a industrialização e a expansão de outros setores agrícolas, como a cana-de-açúcar, a produção de suco de laranja, e o setor agropecuário com destaque para a pecuária de corte e leiteira. A cidade se tornou um polo regional não apenas agrícola, mas também industrial e comercial. Nos anos de 70 e 80, com a instalação de indústrias alimentícias, metalúrgicas e setor químico, Ribeirão Preto se consolidou como um importante centro industrial do interior paulista. O setor de serviços também cresceu rapidamente, impulsionado pela urbanização e pela concentração de centros comerciais e empresariais.

Nos dias atuais, Ribeirão Preto tem uma cultura diversificada, com o setor de serviços e o agronegócio sendo seus principais pilares para sua economia. O município é reconhecido como um dos principais centros de saúde do Brasil, com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto e outros hospitais de referências que atraem pacientes

de todo o Brasil. Além disso, o setor educacional é forte, com a presença de várias universidades, incluindo a USP.

A cidade também se destaca no setor financeiro, sendo sede de diversos bancos e empresas de tecnologias voltadas para o setor bancário e serviços. Eventos de negócios como o Agrishow, uma das maiores feiras de tecnologia agrícola do mundo, também fazem de Ribeirão Preto um centro importante para o agronegócio e a inovação tecnológica voltada para o campo.

Atualmente, Ribeirão Preto enfrenta desafios comuns a grandes centros urbanos em crescimento acelerado, como a expansão desordenada e os problemas de mobilidade urbana. Contudo, a cidade continua sendo um exemplo de modernização e adaptação econômica.

A economia do município se caracteriza pela diversificação e pela capacidade de adaptação às mudanças de cenários econômicos. De uma cidade dependente do café a um polo regional de inovação científica, tecnologias, saúde e agronegócios. A sua trajetória de crescimento evidencia a importância do planejamento e da diversificação como estratégias para manter sua relevância econômica ao longo dos anos.

### **3.1.1 HISTÓRICO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO**

Segundo a Câmara Municipal de Ribeirão Preto (2024), a cidade foi fundada em 19 de junho de 1856 por doadores de terras, sejam eles: Mariano Pedroso de Almeida e Maria Lourenço do Nascimento; José Borges e Maria Felizarda; Inácio Bruno da Costa e Maria Izidora de Jesus; Severiano João da Silva e Gertrudes Maria Teodora; João Alves da Silva e Ana Delfina Bezzerá. A escolha do local foi incentivada pela fertilidade do solo e a abundância de água do ribeirão que cortava a região, favorecendo a agricultura, que logo se tornou a base econômica do município.

De acordo com o blog Novos Shopping (2020), durante o final do século XIX e início do século XX, a chegada dos imigrantes europeus, principalmente italianos, foi um marco importante para essa economia. Esses imigrantes foram atraídos pelo cultivo do café. A construção da ferrovia da Companhia Mogiana, na década de 1870 foi outro evento crucial, até porque facilitava o escoamento da produção de café para o porto de Santos, o que acelerou o crescimento econômico municipal.

Para Molina (2022) em sua matéria na Revide, a economia inicial do município foi grandemente centrada na agricultura, principalmente no cultivo do café, que começou por volta de 1870 e rapidamente se expandiu, colocando a cidade entre os maiores produtores de café do Brasil. As condições de solos eram conhecidas como “terra roxa”, eram ideais para o cultivo, e o clima tropical favorecia a produção de café fortemente.

Após a crise de 29, a monocultura do café perdeu força após a crise, e a cidade diversificou sua economia. A cana-de-açúcar se tornou o principal produto agrícola que apoiou a produção de açúcar e etanol. A adoção de novas tecnologias agrícolas ao longo do século XX também promoveu o uso de métodos mais eficientes e sustentáveis.

A pecuária desempenhou um papel complementar importante na economia inicial, especialmente a criação de gado leiteiro e de corte. No início, a criação de gado era uma atividade de subsistência, mas logo passou a abastecer mercados locais e regionais, produtos como o leite, queijo e carne começaram a ser comercializados, contribuindo para o desenvolvimento da economia do município.

Embora o agronegócio tenha sido o foco principal, o extrativismo de madeira também foi relevante, uma vez que muitas áreas de florestas foram exploradas para a construção de casas e infraestruturas locais. O extrativismo não teve a mesma escala que a agricultura, mas contribuiu significativamente para o desenvolvimento inicial de infraestrutura.

### **3.1.2 CICLOS ECONÔMICOS REGIONAIS E NACIONAIS**

De acordo com Thomaz (2007) em seu estudo pela IEA, a cana-de-açúcar teve uma significativa relevância para o desenvolvimento econômico de Ribeirão Preto, principalmente a partir da década de 1990. A região se destacou de maneira rápida como uma das maiores produtoras de cana do Brasil, consolidando-se como centro mundial de produção de açúcar e etanol. O setor trouxe modernização tecnológica ao campo, com a instalação de usinas e indústrias.

Nos anos 2000, o ciclo da cana-de-açúcar continuou em alta, e o município se tornou um dos principais pólos do agronegócio. A cana-de-açúcar favoreceu a criação de empregos e o desenvolvimento da infraestrutura, como estradas e fábricas e também contribuiu para a exportação nacional e local;

De acordo com a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp, 2023), nesse período também houve as construções de casarões e prédios históricos que marcam a paisagem na cidade. No entanto, com a crise de 29 e o declínio da demanda internacional por café, a economia de Ribeirão Preto teve que se diversificar, o que levou à expansão da indústria e do setor de serviços;

Já o ciclo da mineração não teve grande impacto significativo em Ribeirão Preto, já que a cidade teve mais enfoque na agricultura, principalmente o café e a cana-de-açúcar. Em contrapartida de outras regiões do Brasil, a mineração não foi um motor de crescimento econômico relevante para o município;

A industrialização de Ribeirão Preto começou a ganhar força com o declínio do ciclo do café no início de XX. As primeiras indústrias eram voltadas para a produção de alimentos, como usinas de açúcar e indústrias têxteis. Nos anos de 1970 e 1980, o município atraiu grandes empresas multinacionais, como a Nestlé e 3M, que instalaram suas fábricas na região.

A industrialização fundou novos postos de trabalho e motivou a urbanização. No entanto, a economia foi ligada de maneira significativa ao setor de serviços e agronegócio, com as indústrias locais tendo um papel mais complementar. O setor industrial continua sendo uma importante fonte de empregos, especialmente no ramo de bioenergia e agroindústria.

No ciclo do café, aconteceu uma grande migração de trabalhadores do campo para as áreas urbanas da cidade, à medida que as fazendas precisavam de menos mão de obra devido à mecanização da agricultura.

A urbanização alterou a estrutura social de Ribeirão Preto, criando novas demandas por habitação, transportes e serviços públicos. A cidade cresceu rapidamente, principalmente após o auge do agronegócio e isso levou a um aumento na desigualdade social, com desafios relacionados à habitação e mobilidade.

O comércio em Ribeirão Preto se expandiu consideravelmente ao longo do século XX, com a abertura de grandes centros comerciais e o fortalecimento do comércio varejista. Produtos agroindustriais, serviços de saúde e educação são os destaques da economia local. A cidade é um importante pólo comercial para sua região, onde atende não somente os seus habitantes, mas também municípios vizinhos.

O setor financeiro também evoluiu significativamente, com a presença de diversos bancos, cooperativas de crédito e instituições financeiras. Ribeirão Preto é um centro financeiro regional, e isso representa o crescimento do setor de serviços como um todo.

Por fim, o município de Ribeirão Preto é reconhecido como um centro de excelência saúde e educação, onde existe uma das unidades mais prestigiadas da USP e o Hospital das Clínicas, um dos maiores da América Latina. A presença de universidades como a USP e centros de pesquisa fortalece o setor de educação e saúde na cidade, atraindo estudantes e profissionais de todo o país.

### **3.1.3 CRIAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA**

Apesar de Ribeirão Preto arcar com seu sucesso como polo do agronegócio e centro de serviços, o mesmo enfrenta desafios relacionados à desigualdade social, desemprego urbano e defasagem tecnológica em alguns setores de produtividade, como demonstra Caravela (2024). Com o avanço das tecnologias no campo e a mecanização crescente, muitas pessoas não possuem qualificação para atuar nas novas atividades econômicas da cidade, o que gera um descompasso entre as demandas do mercado de trabalho e a capacitação da força de trabalho local. Vale salientar que a concentração no setor agrícola e de serviços limita a diversificação da economia local, gerando vulnerabilidade econômica.

O objetivo mais possível é:

Desenvolver uma política pública de fomento à inovação tecnológica no agronegócio, parceira de um robusto programa de qualificação profissional focado em modernizar e diversificar a economia local, o que irá capacitar trabalhadores para atender à demanda do mercado e promovendo a criação de novos empregos tanto no setor agrícola quanto industrial.

No entanto, a mecanização e a digitalização no campo estão substituindo funções antes realizadas por mão de obra não especializada. A capacitação e qualificação profissional permitirão que a população se adapte a essas mudanças, reduzindo o desemprego e aumentando a competitividade da cidade no cenário nacional e internacional.

De maneira geral, para detalhar melhor a proposta seria necessário:

A criação de um fundo municipal de inovação tecnológica no agronegócio para fomentar as indústrias e projetos de pesquisa; incentivos fiscais com isenção de impostos para que as empresas invistam em inovação tecnológicas e a modernização da produção agrícola; parcerias com instituições de ensino e empresas para oferecer cursos técnicos e de capacitação nas áreas agrícolas; criação de um centro de treinamento e qualificação em tecnologias emergentes que podem ser citadas como o investimento em máquinas que atuará

com mão de obra qualificada que poderá diminuir o risco para aquela empresa; promover a instalação de indústrias complementares à agroindústria, como a produção de insumos tecnológicos, embalagens, e biotecnologia, o que aumentará o valor agregado à produção agrícola;

Para que essa política pública de inovação tecnológica e qualificação de mão de obra ocorra fielmente à esses objetivos, é necessário a implementação de uma agenda que ocorreria da seguinte forma:

No primeiro semestre seria criado o fundo específico para a inovação tecnológica no agronegócio; seria estabelecido critérios para a distribuição de recursos, tendo como prioridade projetos inovadores com alto impacto econômico e social positivo; iria ser promovido reuniões com lideranças empresariais e do agronegócio para captar apoio e identificar demandas.

No segundo semestre seria elaborado propostas legislativas para a isenção ou redução de impostos para que as empresas se sintam motivadas em investir na inovação tecnológica e no setor agrícola e industrial; também seriam publicados editais, com o objetivo de atrair investimentos empresariais que promovam a modernização da produção agrícola e o desenvolvimento de indústrias complementares.

No terceiro semestre haveria a parceria com Instituições de Ensino e empresas, para que enfim essa política pública possa firmar.

Com esse planejamento, a pretensão é que essa política pública seja criada e firmada num período de 4 anos, juntamente com a nova prefeitura, para que a mesma acompanhe os projetos e os aloquem da melhor forma.

A melhor perspectiva para arrecadar fundos, seria através de impostos, o mesmo ser inserido nos mesmos da educação, já que o próprio irá promover melhores estatísticas de educação, baixa taxa de desemprego e a especialização da mão de obra, o que trará um retorno positivo para o país. Esses possíveis aumentos e baixas de indicadores de maneira favorável será mais atrativo para investimentos vindo do próprio município, do país e estrangeiros, então não só trará uma mão de obra qualificada como também vários outros resultados positivos que irão impactar de forma proveitosa para aquela respectiva nação.

Essa política pública visa não apenas a modernização do agronegócio, mas também preparar a população a novas oportunidades de emprego, o que irá diminuir a desigualdade social e fortalecerá o desenvolvimento econômico sustentável a longo prazo. Essa proposta

aproveitará ao máximo as forças existentes no município, como a sua infraestrutura e expertise no agronegócio e também apostará na inovação e na qualificação para resolver os problemas identificados.

### **3.2 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

No final do século XIX e início do século XX, o café foi a principal atividade agrícola que impulsionou o desenvolvimento de Ribeirão Preto, sendo uma cidade fundada por fazendeiros de café da região. Com a chegada da ferrovia em 1883 a escoação de café se tornou mais prática, o que estimulou de maneira significativa o cultivo do grão, gerando prosperidade e crescimento para a cidade na época. Entretanto, durante a crise de 29 e o colapso do ciclo cafeeiro, houve a diversificação agrícola, a cidade passou a investir em novas culturas, como cana-de-açúcar, algodão e laranja, além do crescimento da pecuária, que ajudou a estabilizar a economia ao longo das próximas décadas. Na década de 50 ocorreu a consolidação da cana-de-açúcar na cidade, impulsionada pelo Programa Nacional do Alcool (Proálcool) nos anos 1970, Ribeirão Preto se consolidou como um dos maiores polos de produção de açúcar e álcool do país. A região administrativa de Ribeirão tornou-se uma das maiores produtoras de cana-de-açúcar, além de outras culturas importantes como laranja, soja, milho e tomate.

Ribeirão Preto ficou conhecida como a "Califórnia Brasileira" devido à sua prosperidade e modernização, especialmente a partir dos anos 1950. Isso se deu por um aumento da urbanização, o fortalecimento do setor de serviços e o crescimento industrial ligado ao processamento agrícola.

Ribeirão teve altos destaques nacionais, não sendo uma cidade notada internacionalmente a toa, um bom exemplo foi a saúde pública e a educação. A Faculdade de Medicina da USP, e os complexos hospitalares colocaram Ribeirão Preto em evidência, atraindo estudantes e pacientes de todo o país, o que estimulou o setor terciário. Apesar do alto desenvolvimento e acúmulo de riqueza municipal, a cidade passou a enfrentar desafios sociais conforme seu crescimento aumentava.

Nos anos 1990 a cidade começou a passar por significativos problemas de desigualdade social, por exemplo, 8,6% da população vivia com menos de meio salário mínimo, embora a cidade estivesse enriquecendo com o decorrer das décadas, a concentração de renda se mostrou preocupante e significativa. Ainda nessa década, houve uma desaceleração econômica municipal, influenciada pela estagnação nacional, impactando negativamente no dinamismo da região. Entretanto, o setor de saúde e educação não foram devidamente afetados, continuando com um crescimento acelerado.

No início do século XXI, Ribeirão Preto tinha 22.071 alunos matriculados no ensino superior, distribuídos em cinco instituições de ensino e 106 cursos de graduação, sendo uma cidade atrativa para o país inteiro em quesito de qualidade de ensino. Já a saúde, também continuava desenvolvendo e crescendo, o município contava com 9 hospitais, 23 centros de saúde e 63 unidades ambulatoriais, a densidade de médicos era de 4,68 por mil habitantes, a maior do Estado de São Paulo, e a cidade tinha mais de 1.500 dentistas como evidência Pires (20\_\_ ) em seu estudo.

Nas décadas seguintes, de acordo com um noticiário feito pelo site Nova Bio (2023), Ribeirão Preto começou a ganhar destaque no setor de biocombustíveis, com investimento em tecnologias agrícolas e o desenvolvimento de novos híbridos de cana-de-açúcar. Com vários projetos e estudos voltados para a biotecnologia e inovação, como a biofábrica de mudas de cana e centros de pesquisa avançada, a cidade se tornou um centro de pesquisa agroindustrial.

Em 2019, Ribeirão Preto foi classificada como uma das melhores cidades para negócios no Brasil no estudo realizado pela Urban Systems (2019) publicado na revista Revista Exame, no ranking "Melhores Cidades para Fazer Negócios", principalmente nas áreas de comércio e serviços, um estudo feito por Neves (2023) mostrou que o setor de serviços se tornou a principal atividade econômica da cidade, superando o comércio.

A economia de Ribeirão Preto sofreu uma leve retração de 0,3% em 2020 devido à pandemia de COVID-19, de acordo com dados do IBGE (2020), especialmente no setor de serviços, que foi duramente atingido pelas medidas de isolamento. Apesar disso, a cidade demonstrou uma boa recuperação pós-pandemia, segundo o IBGE (2021) o PIB atingiu R\$ 39,9 bilhões no ano seguinte, recuperando-se da retração anterior, e em 2022 o PIB cresceu 4,3%, impulsionado principalmente pelo setor de serviços, apesar de uma leve queda no quarto trimestre em comparação ao terceiro.

### 3.2.1 DIFERENCIAÇÃO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

**Definição de crescimento econômico:** Segundo um texto publicado por Reis (2018) no web site Suno o crescimento econômico refere-se ao aumento da capacidade de produção de bens e serviços de uma economia ao longo do tempo. Esse crescimento é tipicamente medido por indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB), que representa o valor total da produção de bens e serviços dentro de um país durante um período específico. O PIB per capita também é importante, entretanto, é mais utilizado no desenvolvimento econômico, visto que é um indicador social que mede a riqueza individual da população.

De acordo com informações disponibilizadas pelo Santander Blog (2024), existem diferentes tipos de PIB usados para medir o crescimento econômico, como o PIB nominal, que reflete o valor em preços correntes, e o PIB real, que ajusta os valores para descontar a inflação, proporcionando uma visão mais precisa do crescimento real ao longo do tempo. O crescimento econômico é impulsionado por fatores como o aumento da força de trabalho, investimentos em capital físico (máquinas e infraestrutura), capital humano (educação e qualificação) e principalmente avanços tecnológicos. Com esses indicadores torna-se possível avaliar o desempenho econômico de uma nação e identificar áreas onde melhorias estruturais são necessárias para promover não só o crescimento, mas também o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

**Definição de desenvolvimento econômico:** Ainda baseado nas informações dispostas pelo autor Reis (2018), diferente do crescimento econômico, o desenvolvimento econômico refere-se ao processo pelo qual uma nação melhora o bem-estar de seus cidadãos, incluindo a ampliação de oportunidades econômicas e sociais. Ao contrário do crescimento econômico, que se foca exclusivamente no aumento de indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB), o desenvolvimento econômico também engloba a melhoria da qualidade de vida da população. Este conceito é medido por uma série de indicadores que vão além dos aspectos meramente econômicos e financeiros.

Um dos principais indicadores do desenvolvimento econômico é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que de acordo com dados disponibilizados pelo PNUD (20\_\_), avalia três dimensões: saúde (esperança de vida), educação (anos de escolaridade) e renda (PIB per capita). Este índice foi criado pelo Programa das Nações

Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 1990, para fornecer uma visão mais abrangente do progresso de uma sociedade, priorizando o bem-estar da população, não apenas sua riqueza material. Além do IDHM, outros indicadores qualitativos são usados, como a linha de pobreza, que mede o percentual da população que vive com menos de determinado valor, índice de Gini, linha de indigência, e o acesso a serviços essenciais como saúde e educação. A pobreza afeta diretamente o desenvolvimento, limitando o acesso a oportunidades e aumentando a desigualdade social. Medir a qualidade da educação e a cobertura de saúde também são fundamentais, pois impactam diretamente o capital humano e, conseqüentemente, o potencial econômico de um país.

**Comparar e Contrastar:** Baseando-se nos artigos escritos pelo autor Reis (2018), diferenças entre os dois conceitos se tornam mais claras quando se é observado seus objetivos. Enquanto o crescimento econômico busca aumentar a capacidade produtiva e a riqueza de um país, o desenvolvimento econômico vai além disso, almejando promover melhorias nas condições de vida da população como um todo. O crescimento econômico pode, em muitos casos, ser alcançado sem que haja um aumento significativo no bem-estar da população, especialmente em sociedades com altos níveis de desigualdade. Por exemplo, uma economia pode crescer rapidamente devido à exploração de recursos naturais ou ao aumento da produção industrial, mas, se a riqueza gerada por esse crescimento for concentrada nas mãos de uma pequena parcela da população, o desenvolvimento econômico não será necessariamente alcançado. Portanto, o desenvolvimento econômico requer políticas que promovam a inclusão social e a equidade, garantindo que os benefícios do crescimento econômico sejam amplamente distribuídos.

Furtado (1974) *apud* VIEIRA (2015) em seu livro O Mito do Desenvolvimento Econômico destaca a industrialização periférica como um processo dependente do capital e da direção de grandes empresas transnacionais, caracterizando-a como uma etapa do capitalismo industrial. Este fenômeno impulsiona o crescimento econômico nos países periféricos por meio da integração ao sistema global, mas também perpetua sua dependência em relação aos países centrais e a decadência do desenvolvimento econômico. Ainda segundo Furtado (1974, p. 26-27) *apud* VIEIRA (2015, p. 36) :

A rápida industrialização da periferia do mundo capitalista, sob a direção de empresas dos países cênicos, que se observa a partir do segundo conflito mundial e se acelerou no último decênio, corresponde a uma terceira fase na evolução do capitalismo industrial. Essa fase se iniciou com um processo de integração das economias nacionais que formam o centro do sistema. [...]. O movimento de

capitais, dentro desse espaço em vias de unificação, alcançou volume considerável [...], o que permitiu que grandes empresas se implantassem em todos os subsistemas nacionais e também que as estruturas oligopólicas viessem a abranger o conjunto desses subsistemas. A formação, a partir da segunda metade dos anos 60, de um importante mercado internacional de capitais constitui o coroamento desse processo, pois permite às grandes empresas liberar-se de muitas das limitações criadas pelos sistemas monetários e financeiros nacionais.

Embora o movimento de capitais e a formação de mercados internacionais tenham aumentado a capacidade produtiva, a centralização econômica e o controle das estruturas oligopólicas pelas transnacionais limitam a autonomia das economias periféricas. A análise de Furtado sugere que o crescimento econômico observado é mais quantitativo do que qualitativo, favorecendo o aumento de desigualdades e impedindo a consolidação de um desenvolvimento econômico sustentável e equitativo.

O crescimento econômico pode ser alcançado de forma relativamente rápida, especialmente através de investimentos em infraestrutura, inovação tecnológica e aumento do consumo. No entanto, seu impacto nem sempre é sentido por toda a população, principalmente em países onde a desigualdade é grande. Um exemplo disso é o chamado "crescimento sem desenvolvimento", no qual a economia de um país pode crescer de forma significativa, mas sem melhorias na distribuição de renda ou nas condições de vida da população. Isso pode resultar em crescimento econômico que beneficia apenas uma pequena elite, enquanto grande parte da população permanece em condições de pobreza.

O desenvolvimento econômico, por sua vez, é um processo mais demorado e complexo, pois envolve mudanças estruturais profundas em áreas como educação, saúde e distribuição de renda. Seus efeitos são, portanto, menos visíveis no curto prazo. Por exemplo, investimentos em educação podem levar anos ou até décadas para gerar resultados palpáveis em termos de aumento da produtividade ou melhoria da qualidade de vida. No entanto, no longo prazo, o desenvolvimento econômico tende a ser mais sustentável e a gerar impactos mais duradouros. Uma economia que investe em capital humano, por meio da educação e da saúde, e que promove políticas redistributivas para reduzir a pobreza e a desigualdade, cria as bases para um crescimento econômico mais equilibrado e inclusivo. Além disso, o desenvolvimento econômico também está relacionado à sustentabilidade ambiental, garantindo que o crescimento econômico não ocorra às custas de danos irreversíveis ao meio ambiente, o que pode comprometer o bem-estar das gerações futuras.

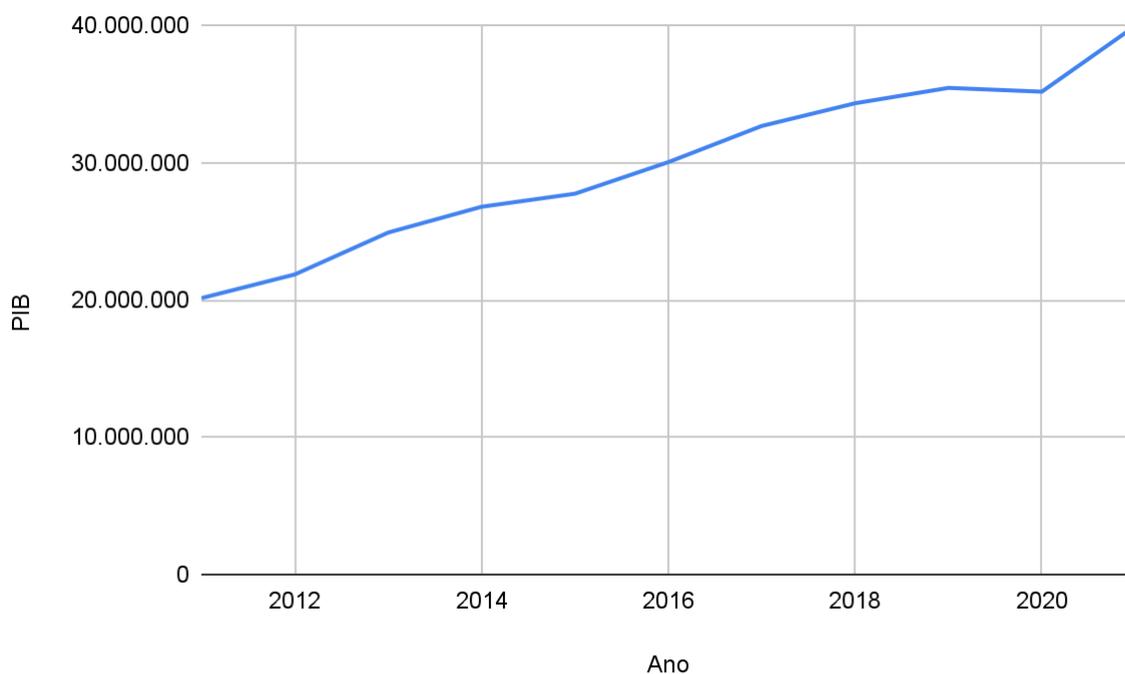
Países podem experimentar crescimento rápido por curtos períodos de tempo, mas sem desenvolvimento econômico real, o que pode gerar instabilidade social e crises econômicas no longo prazo. Sem desenvolvimento, o crescimento pode ser desigual, gerando frustração e insatisfação entre as populações que não se beneficiam do aumento da riqueza. Por isso, o desenvolvimento econômico é crucial para assegurar que o crescimento seja sustentável e que seus benefícios sejam amplamente compartilhados.

### **3.2.2 INDICADORES ECONÔMICOS DE CRESCIMENTO MUNICIPAL**

Os indicadores econômicos de crescimento da cidade de Ribeirão Preto-SP são positivos, todos apresentando um crescimento constante e baixas quedas no decorrer dos anos analisados. Como primeiro indicador de análise, foi trazido o PIB (Produto Interno Bruto), sendo este um dos principais indicadores para se medir o desempenho econômico de um país, região ou cidade, como foi utilizado, o PIB é a soma de todos os produtos e serviços finais produzidos, como um indicador extremamente desenvolvimento em Ribeirão o mesmo cresceu incríveis 56.79% no decorrer dos 9 anos analisados, sofrendo baixas apenas no ano de 2020, o gráfico 01 traz uma análise mais detalhada dos acontecimentos, altas e quedas. Em seguida o PIB Per Capita, este indicador divide o valor do PIB pela população do local analisado, indicando a média de riqueza ou de produção individual, apesar de não levar em conta a distribuição de renda (desigualdades econômicas) ele é amplamente utilizado para comparações, de uma cidade para a outra por exemplo, analisando o crescimento econômico entre um lugar e outro.

Por último, foram analisadas as operações de crédito da cidade. As altas de operação de crédito indicam um crescimento econômico, visto que geralmente refletem uma maior atividade econômica, o que necessariamente afeta o PIB. As operações de crédito são necessariamente afetadas pela taxa de juros e economia base do país, as baixas de 2015 a 2017 podem ter sido ocasionadas pela crise econômica que o país passou. Já em 2020, a pandemia do COVID-19 afetou as operações, entretanto a taxa de juros estava baixa, com a Selic chegando a 2%, o que impulsionou estímulos financeiros.

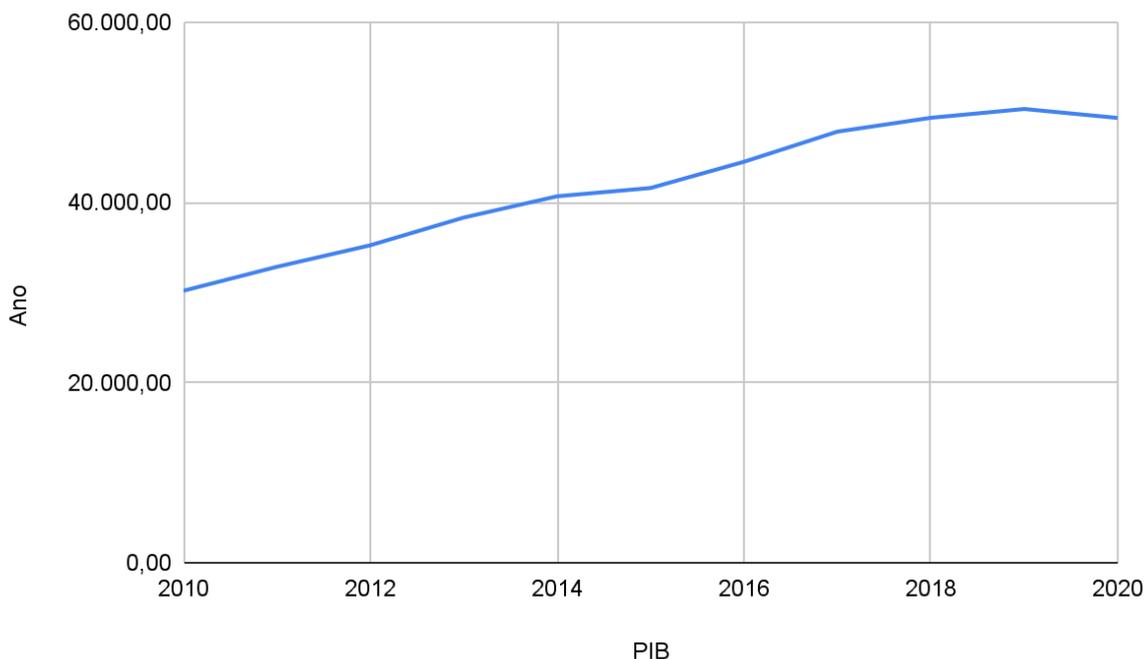
**Gráfico 1: Produto interno bruto (PIB).**



Fonte: IBGE.

O Gráfico 1, apresenta que no decorrer de 8 anos (2011 a 2019) o PIB de Ribeirão teve uma crescente enorme, crescendo incríveis 56,79%, isso se dá devido a vários motivos, entre eles o crescimento acelerado do setor de serviços da cidade. Já no ano de 2020 a cidade sofre com a pandemia, tendo uma queda significativa no PIB, principalmente por conta do lockdown, entretanto, o PIB retornou a crescer a partir de 2021, com um acréscimo de 13,61% em comparação ao ano anterior.

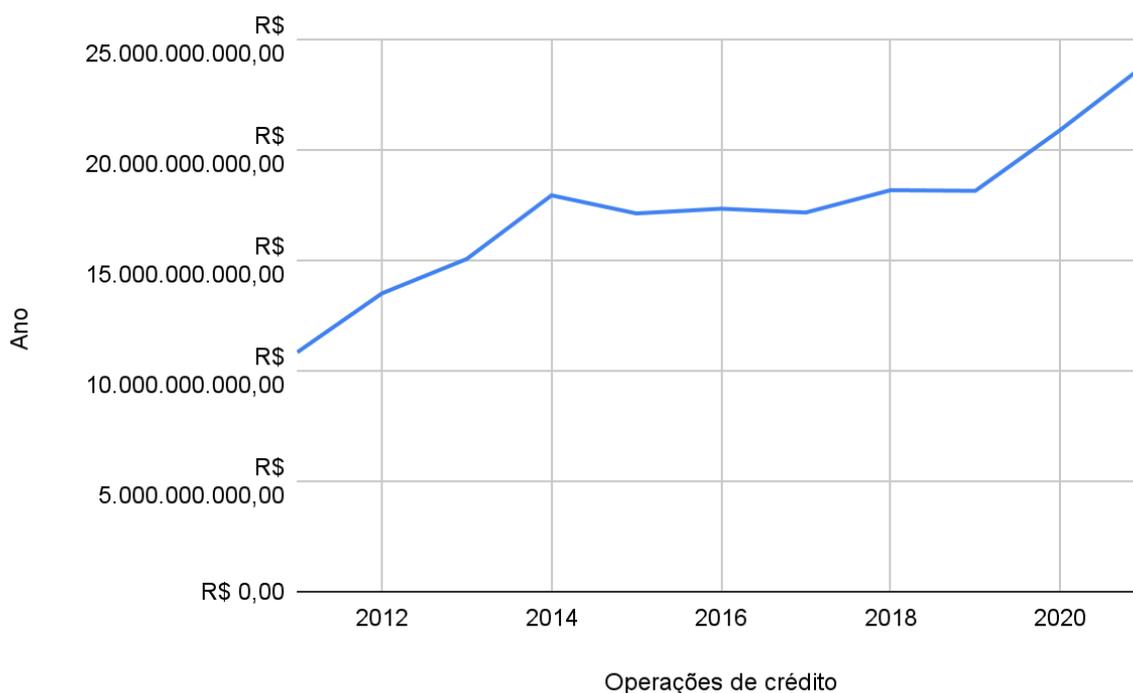
**Gráfico 2: Produto interno bruto per capita.**



Fonte: IBGE Cidades.

Ao analisar o gráfico 2, apresentado acima, Ribeirão Preto tem um setor agroindustrial forte, o que influencia diretamente o PIB Per Capita. O gráfico apresenta altas extremas principalmente em anos de bom desempenho agrícola, devido a preços altos de commodities. Em 2015 a 2016 o país passou por uma recessão econômica profunda, com queda no PIB de todo o país, embora Ribeirão não tenha tido uma queda, a taxa de crescimento foi lenta e mínima, refletindo os impactos da crise. Já em 2020, houve uma pequena queda de 0,79% devido à pandemia, com uma recuperação de 13,61% no ano seguinte.

**Gráfico 3: Operações de crédito Ribeirão Preto-SP**



Fonte: IBGE Cidades.

O gráfico 3 apresentado acima tem um crescimento contínuo, porém com algumas oscilações no decorrer dos anos. Em 2014 houve um pico no indicador, com uma crescente notável, com um aumento notável de 1.50 trilhões para 1.79 trilhões de reais, uma das possíveis razões para este valor deve-se ao fato de que o Brasil ainda estava sob o impacto de uma série de políticas expansionistas adotadas no início da década, políticas de incentivo ao consumo e programas de incentivo à habitação (como o “Minha casa, Minha vida”). Outro ponto que pode ter incentivado a crescência de crédito foi a Copa do Mundo 2014, realizada no Brasil, geraram expectativas de crescimento econômico, com investimentos em infraestrutura, turismo e outras áreas. Nos anos seguintes, de 2015 a 2017 a economia brasileira enfrentou uma recessão severa, o que pode explicar a estagnação e a leve queda no crédito de Ribeirão Preto durante esse período. A crise política, a queda dos preços das commodities e a retração do consumo interno afetaram o crédito em todo o país.

A Partir de 2018 o indicador voltou a crescer, a economia brasileira começou a se recuperar dos anos de retração, em 2019 e até Março de 2020 especialmente impulsionado pelo aumento do crédito imobiliário, que de acordo com uma pesquisa publicado no site Revide (2020), o crédito cresceu 1,5% na cidade e 2,9% na região metropolitana. Já em 2020,

o cenário econômico foi marcado pela pandemia de COVID-19, que inicialmente trouxe impactos negativos para o mercado de crédito, com uma redução nas concessões de crédito no início do ano. Contudo, as medidas emergenciais do Banco Central, como a redução de depósitos compulsórios e injeção de liquidez, totalizando R\$ 1,21 trilhão, visaram mitigar os efeitos econômicos da crise, gerando um aumento significativo nas operações de crédito, especialmente para empresas de médio e grande porte.

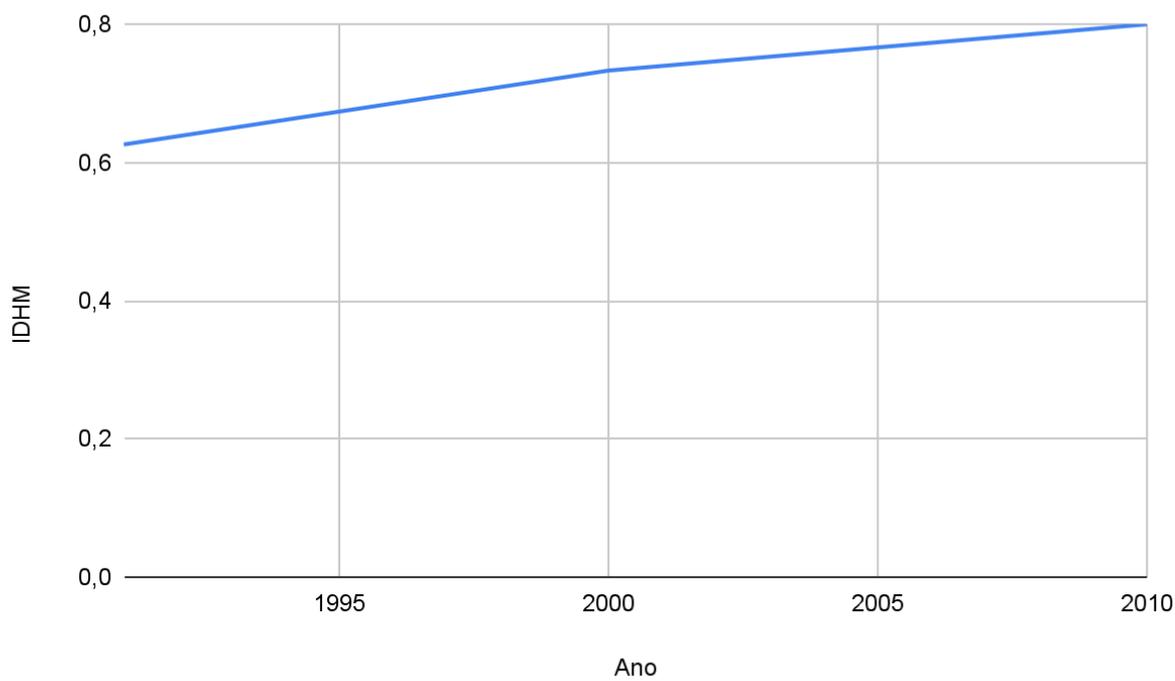
### **3.2.3 INDICADORES ECONÔMICOS DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL**

Com um alto IDHM no último censo, Ribeirão Preto-SP tem um desenvolvimento municipal acelerado, indicando uma ótima qualidade de vida na cidade, não deixando a desejar no quesito de saúde e principalmente educação, no presente projeto os indicadores de desenvolvimento foram voltados para o ramo estudantil, apresentando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, ensino fundamental, anos iniciais e anos finais na escola pública, este indicador tem como objetivo medir a qualidade da educação básica no Brasil, tendo sido criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o indicador varia de 0 a 10, sendo 0 extremamente ruim e 10 um desenvolvimento de excelência, a média nacional varia de ano em ano, porém a média para ser considerado um ensino de alto desempenho é 6.0. Os indicadores de Ribeirão se mostraram extremamente inconsistentes e oscilantes, além de também estar abaixo da média nacional em determinados anos, o gráfico 5 e 6 trazem uma análise mais detalhada sobre o desenvolvimento do município. Outro indicador estudantil trazido para análise foi as Matrículas do Ensino Básico, Ensino Infantil, que conta com quantas matrículas foram feitas no decorrer dos anos nas escolas públicas e privadas.

Segundo o Gráfico 4, apresentado logo abaixo, o IDHM da cidade de Ribeirão teve uma grande crescente no decorrer dos anos. Essa crescência pode ser atribuída a uma combinação de fatores relacionados ao desenvolvimento econômico, melhorias em infraestrutura e qualidade de vida. Ribeirão teve um alto crescimento e modernização, com grandes investimentos em pesquisas, saúde e educação, áreas como a zona sul da cidade se tornaram foco de grandes projetos urbanos, com a criação de bairros de alto padrão, o que melhorou a qualidade de vida de uma parcela da população, impactando positivamente o IDHM. Entre 1991 e 2010, houve uma redução significativa no número de pessoas vivendo

abaixo da linha da pobreza, segundo indicadores do IBGE, em 2010, 88,3% da população de Ribeirão Preto já vivia acima da linha de pobreza, fato este sendo extremamente positivo para o aumento do indicador.

**Gráfico 4: Índice de desenvolvimento humano. IDHM de Ribeirão Preto-SP.**

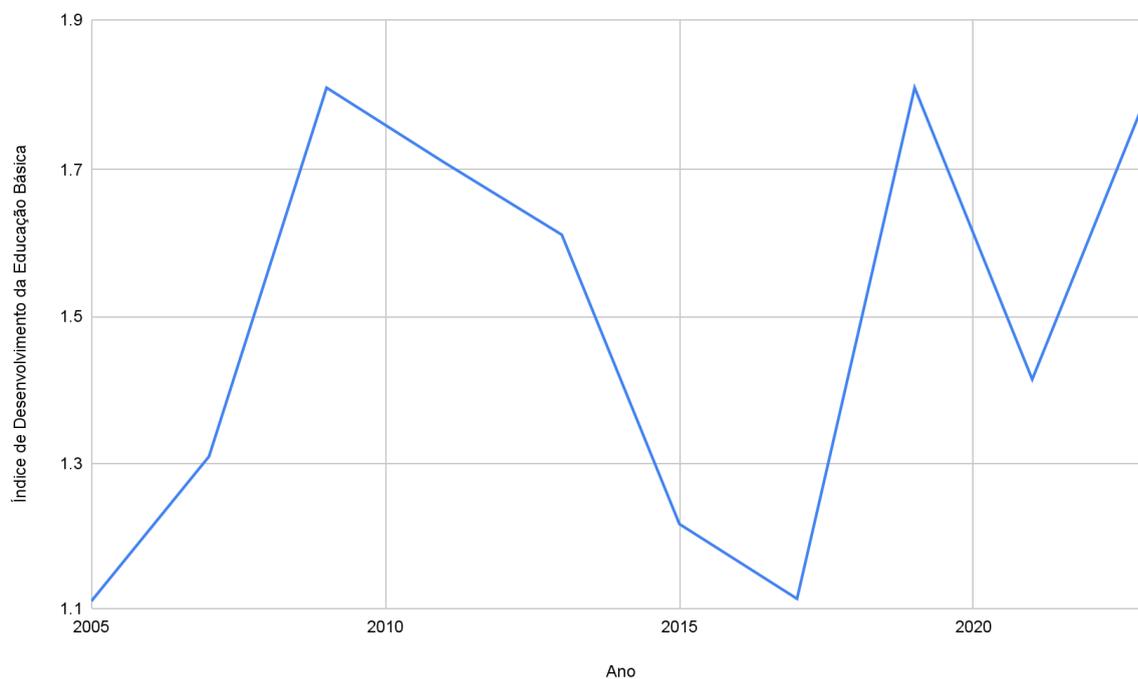


Fonte: IBGE.

Segundo o Gráfico 5, apresentado logo abaixo, o IDEB de Ribeirão Preto oscilou muito durante o período analisado, não demonstrando uma tendência clara de melhora consistente. Tendo uma queda de 2009 (4.8) até 2013 (4.6), apresentando melhoras apenas a partir de 2015 (5.4), mas voltando a cair em 2023 (4.8). A média nacional do IDEB segundo o Ministério da Educação em 2019 foi de 4.6, e em 2021 5.1, comparando a média nacional, Ribeirão teve um desempenho ligeiramente abaixo da média em 2019 (4.8 contra 4.9), entretanto em 2021, a cidade teve um desempenho acima da média nacional (5.4 contra 5.1), o que mostra que o município apresentou avanços em relação à média do país nesse período.

De maneira geral, apesar de Ribeirão ser reconhecido pelo seu ensino superior de qualidade, o ensino básico da cidade tem resultados medianos, com um nível considerável de quedas no decorrer dos anos, esses dados sugerem a necessidade de mais consistência nas políticas educacionais para manter um crescimento contínuo.

**Gráfico 5: Índice de desenvolvimento da educação básica: anos finais. Ribeirão Preto-SP.**

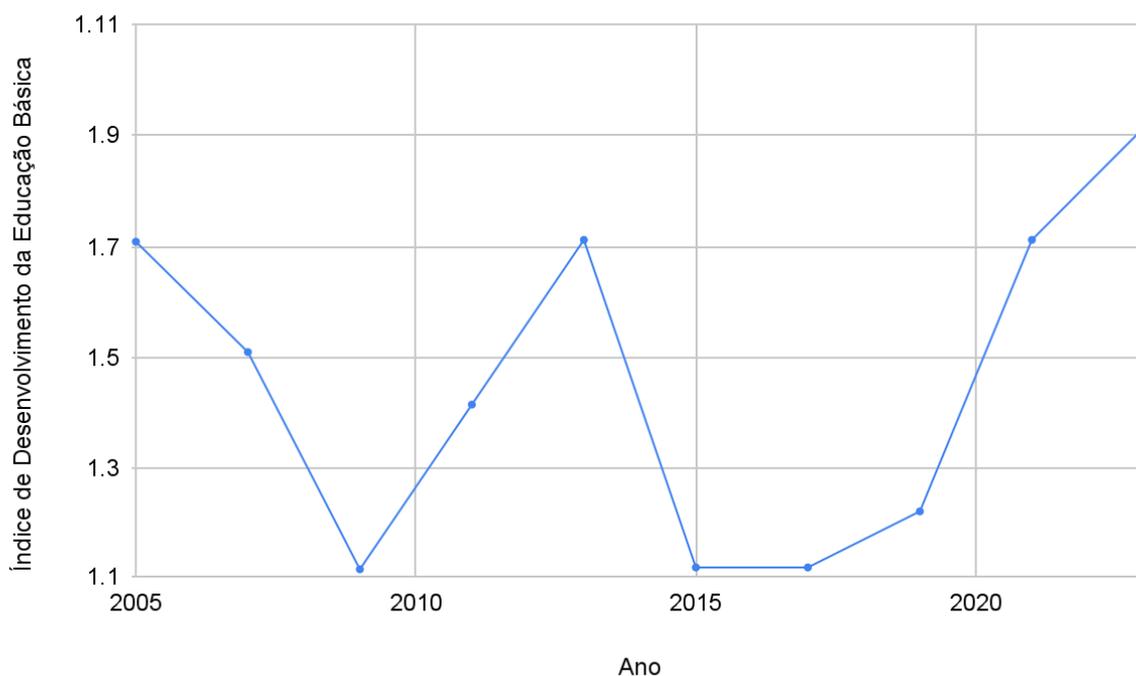


Fonte: IBGE Cidades.

Ao analisar o gráfico 6, logo abaixo, é notável que o município teve um bom desenvolvimento até 2019, com os indicadores crescendo, mas enfrentou uma queda significativa em 2021 e 2023, como ocorreu em muitas regiões do Brasil. Essa queda pode ser atribuída principalmente aos impactos da pandemia de COVID-19, que afetou a qualidade do ensino e a retenção de aprendizagem, especialmente no ensino remoto.

Em 2019, o IDEB teve um pico, chegando a 6,2 demonstrando um desempenho acima da média brasileira, 5,9 pontos em 2019, sendo considerado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep /MEC), uma nota de ótimo desempenho educacional. Comparando o Gráfico 5 com o Gráfico 6, é notável que o índice do ensino dos anos iniciais é ligeiramente mais alto do que o dos anos finais, visto que apresenta baixas somente durante o ano da pandemia, voltando a crescer no período pós-pandemia.

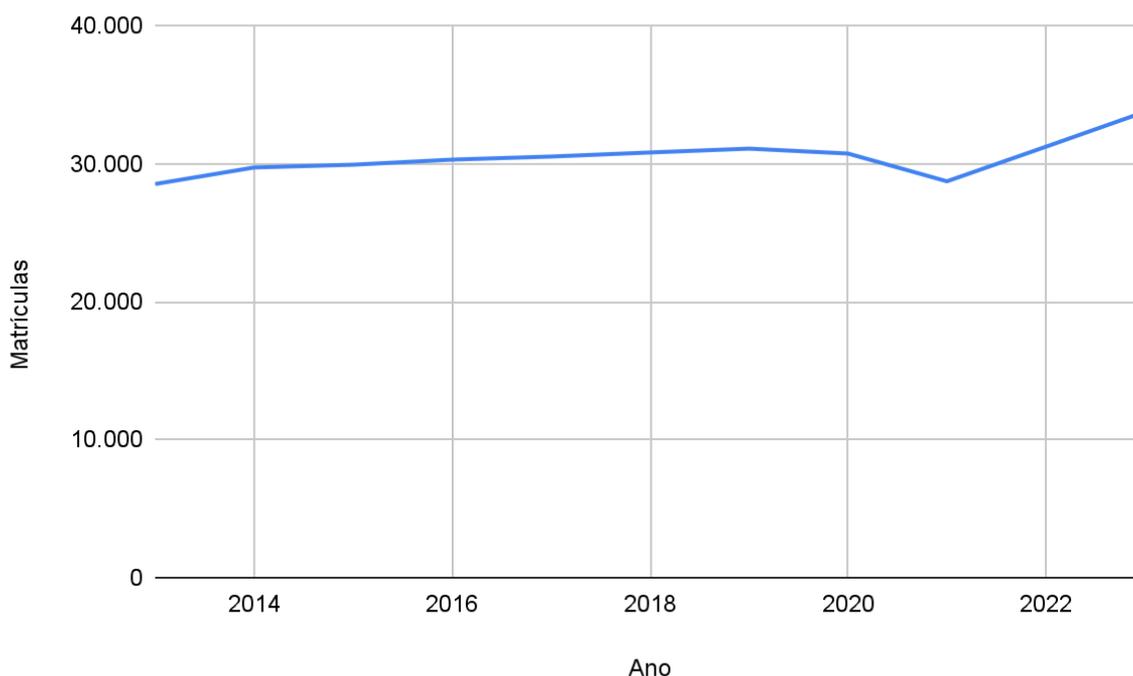
**Gráfico 6: Índice de desenvolvimento da educação básica: anos iniciais. Ribeirão Preto-SP.**



Fonte: IBGE Cidades.

De acordo com os dados do gráfico 7 apresentado abaixo, Ribeirão Preto apresentou um aumento consistente no número de matrículas, saindo de 24.612 em 2008 para 33.752 em 2023. Apesar de uma queda em 2021, o crescimento geral reflete um aumento significativo na demanda por educação infantil, provavelmente relacionado à ampliação do acesso à educação e políticas municipais para suportar o aumento populacional. Os números de Ribeirão Preto são promissores, seguindo tendências nacionais de expansão, mas as quedas ocasionais, como a de 2021, indicam o impacto da pandemia, um desafio enfrentado por todo o país.

**Gráfico 7: Matrículas / Ensino infantil. Ribeirão Preto-SP.**



Fonte: IBGE Cidades.

### **3.3 ECONOMIA E GESTÃO PÚBLICA**

Licitar, segundo o dicionário da língua portuguesa, significa “oferecer lance sobre”, e no âmbito jurídico, é exatamente o que ocorre, com uma das partes - a Administração Pública do Estado - interessadas em realizar alguma obra, um serviço ou uma compra, e, do outro lado - o(s) licitante(s) - uma parte interessada em ofertar o que é de interesse da primeira parte. Não haveria palavras melhores para começar tal tópico, a não ser as do digníssimo professor Mello (1980), onde escreveu em seu texto “Licitação”, publicada pela Revista dos Tribunais em 1980, que o dever pertencente às licitações e contratos públicos da seguinte forma:

[...] é o procedimento administrativo pelo qual uma pessoa governamental, pretendendo alienar, adquirir ou locar bens, realizar obras ou serviços, segundo condições por ela estipuladas previamente, convoca interessados na apresentação de propostas, a fim de selecionar a que se revele mais conveniente em função de parâmetros antecipadamente estabelecidos e divulgados [...] Este proceder visa garantir duplo objetivo: de um lado proporcionar às entidades governamentais possibilidade de realizarem o negócio mais vantajoso; de outro, assegurar aos

administrados ensejo de disputarem entre si a participação nos negócios que as pessoas administrativas entendam de realizar com os particulares. Destarte, atendem-se a três exigências públicas impostergáveis: proteção aos interesses públicos e recursos governamentais – ao se procurar a oferta mais satisfatória; respeito ao princípio da isonomia [...] – com abertura de disputa no certame e, finalmente, obediência aos reclamos de probidade administrativa, imposto pelo art. 82, V, da Carta Magna brasileira [...].

Com esta introdução, entende-se que neste texto será abordado o tema de licitação e contratação por parte da administração pública, e neste processo, será passando pelos seguintes temas: Conceito de licitação; Modalidades de licitação; Contratos administrativos.

### **3.3.1 CONCEITO DE LICITAÇÃO**

Licitação é um processo formal muito utilizado pela administração pública do Estado, especialmente para selecionar propostas que devem ser a mais vantajosas no que se trata de serviços, aquisição de bens e obras. Tal processo visa garantir a isonomia, a transparência e a eficiência da administração e uso de recursos públicos.

O principal objetivo da licitação é assegurar que a contratação efetuada pela administração pública ocorra de maneira justa e eficiente, com a melhor relação custo-benefício possível e tentando sempre promover a competição entre os interessados, podendo se citar a sigla LIMPE, que resume de forma ideal os princípios que uma licitação deve seguir, sendo elas: Legalidade; Impessoalidade; Moralidade; Publicidade e Eficiência.

No Brasil são obrigados a licitar os órgãos e entidades pertencentes à administração pública da Federação, não importando se é de nível municipal, estadual ou federal, o que também inclui autarquias, fundações e empresas estatais. Qualquer contratação que envolva recursos públicos como um todo devem seguir o processo licitatório, salvo exceções, como a citada no artigo 95 da Lei 14.133 de 2021, e mais atualmente, no decreto 11.871 de 2023, teve seu valor limite aumentado para o valor de R\$ 11.981,20 (onze mil novecentos e oitenta e um reais e vinte centavos). Podem citar princípios!

### 3.3.2 MODALIDADES DE LICITAÇÃO

A começar, será tratado das modalidades de licitação reconhecidas pela lei, modalidades estas que serão encontradas no Capítulo II, Artigo 5º da lei atualmente em vigor. No Capítulo II, Artigo 5º desta Lei, é demonstrado seu compromisso de seguir o Decreto-Lei 4.657/42, onde estabelecem princípios que uma licitação deve seguir, estando escrito:

Art. 5º Na aplicação desta Lei, serão observados os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da eficiência, do interesse público, da probidade administrativa, da igualdade, do planejamento, da transparência, da eficácia, da segregação de funções, da motivação, da vinculação ao edital, do julgamento objetivo, da segurança jurídica, da razoabilidade, da competitividade, da proporcionalidade, da celeridade, da economicidade e do desenvolvimento nacional sustentável, assim como as disposições do Decreto-Lei n.º 4.657, de 4 de setembro de 1942 (Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro).

Entendendo quais princípios devem ser seguidos, o Artigo 28 da Lei Nº 14.133, de 01 de Abril de 2021, demonstra onde está estabelecido as modalidades limitativas, sendo ao todo cinco, sendo ao todo cinco: I - pregão; II - concorrência; III - concurso; IV - leilão; V - diálogo competitivo. (§ 1º Além das modalidades referidas no caput deste artigo, a Administração pode servir-se dos procedimentos auxiliares previstos no art. 78 desta Lei. § 2º É vedada a criação de outras modalidades de licitação ou a combinação das referidas no caput deste artigo) (BRASIL, 2021).

A citação dos parágrafos primeiro e segundo de tal artigo é de grande importância, já que deixam claro a improcedência de qualquer tentativa de se criar uma nova modalidade, podendo apenas ter procedimentos auxiliares anexados àqueles já estabelecidos. Com isso, será dissertado sobre cada modalidade a seguir.

**Pregão:** Tal modalidade é utilizada para a obtenção de bens e serviços comuns, tais como materiais de escritório e materiais de limpeza. Esta modalidade se destaca pela sua flexibilidade, já que permite negociações entre a administração pública e os licitantes.

**Concorrência:** Tal modalidade é utilizada para contratações de grande vulto e complexidade, tais como obras de infraestrutura. Esta modalidade exige um alto nível de formalidade e rigor na documentação, sendo ideal para empresas com grande capacidade técnica e financeira.

**Concurso:** Tal modalidade é utilizada para seleção de trabalho técnico, científico ou artístico, onde o principal critério de julgamento apresentado é a qualidade técnica, e não o valor.

**Leilão:** Tal modalidade é utilizada para a venda de bens móveis e inservíveis pertencentes à administração pública, tais como veículos e equipamentos. Nesta modalidade, o bem é vendido para o licitante que oferecer o maior lance.

**Diálogo competitivo:** Tal modalidade é utilizada para negociações complexas que requerem a comunicação entre a administração e o licitante. Esta modalidade permite que a administração pública negocie com os licitantes durante todo o processo, em prol da busca de soluções inovadoras e eficientes para a contratação.

A realização de uma licitação, seja para a aquisição de bens, serviços ou obras, envolve uma série de etapas cruciais, as quais garantem a legalidade, a transparência e a competitividade do processo, onde, no Artigo 17 da mesma Lei, é definido as fases que devem ser seguidas no processo licitatório para a escolha do licitante vencedor, e neste, está escrito:

O Art. 17 da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, estabelece que o processo de licitação deve observar as seguintes fases, em sequência: I - preparatória; II - de divulgação do edital de licitação; III - de apresentação de propostas e lances, quando for o caso; IV - de julgamento; V - de habilitação; VI - recursal; VII - de homologação.

Cada etapa desempenha um papel fundamental, em prol de assegurar a escolha da melhor proposta e a otimização dos recursos públicos. A seguir, será dissertado cada um deles.

**I) Preparatória:** Nesta etapa, será definido o objeto da licitação, assim como os critérios de julgamento, as condições de pagamento e os documentos necessários para a participação dos licitantes, ou seja, onde é definido os parâmetros de todo o processo.

**II) Divulgação:** Esta etapa envolve a publicação do edital em meios de comunicação oficiais, a fim de alcançar o maior número de potenciais licitantes.

**III) Apresentação:** Nesta etapa, os licitantes interessados elaboram suas propostas conforme as exigências do edital.

**IV) Julgamento:** Nesta fase é quando as propostas apresentadas devem ser analisadas de maneira rígida, conforme as exigências já definidas no edital.

**V) Habilitação:** Esta etapa é dedicada à verificação dos licitantes, a fim de garantir que os licitantes atendam aos requisitos mínimos relacionados a capacidade técnica, financeira e jurídica para cumprir as obrigações estabelecidas.

**VI) Recursal:** Nesta etapa, é oferecido o direito à impugnação dos licitantes, a fim de garantir o direito à ampla defesa e o contraditório. As decisões desta etapa podem levar a revisão das etapas anteriores ou à modificação do edital.

**VII) Homologação:** Esta é a etapa final, onde a administração pública confirma a validade do processo licitatório, assim como também a escolha da proposta vencedora, celebrando o contrato e formalizando a relação entre as partes.

É importante ressaltar que, em casos específicos, como em situações de reconhecida habilidade, algumas etapas do processo licitatório podem ser dispensadas, assim como expressa o parágrafo primeiro do Artigo 17, onde está escrito:

§ 1º A fase referida no inciso V do **caput** deste artigo poderá, mediante ato motivado com explicitação dos benefícios decorrentes, anteceder as fases referidas nos incisos III e IV do **caput** deste artigo, desde que expressamente previsto no edital de licitação.

No entanto, a aplicação rigorosa de cada fase garante a legalidade, a transparência e a eficiência do processo licitatório, e estes servem ao fim de, assim como já citado anteriormente, contribuir para a otimização dos recursos públicos e a escolha da melhor proposta para atender as necessidades da administração pública.

### **3.3.3 CONTRATOS ADMINISTRATIVOS**

Contratos administrativos é o que permite estabelecer obrigações e direitos das partes envolvidas, sendo regidas por suas próprias regras, e em especial pela parte da administração pública, priorizando o interesse e motivação pública. E ao tratarmos dos meios legais, deve-se citar o Artigo 92 da Lei 14.133 de 2021, onde este estabelece certas obrigações e modalidades de contratos administrativos, sendo que, para melhor entendimento, deve-se compreender em quais cenários os contratos devem ser aplicados, sendo estes cenários os: Alienação e concessão de direito real de uso de bens; Compras, inclusive por encomendas; Locação; Concessão e permissão de uso de bens públicos; Prestação de serviços, inclusive os técnico-profissionais especializados; Obras e serviços de arquitetura e engenharia e por fim a Contratação de tecnologia da informação e de comunicação, conforme previsto no Artigo 2.

Tendo a ciência dos cenários dos quais os contratos podem ser aplicados, deve-se separar as categorias de contratos administrativos, estes que podem ser divididos nos seis tópicos a seguir:

**Contratos de gestão:** Estes são contratos realizados entre entidades, sendo elas pertencentes à administração direta, indireta, ou de Organizações Não Governamentais, (ONGs);

**Contratos de fornecimento:** São contratos realizados no contexto em que a administração pública necessita da aquisição de bens móveis, logo, estes contratos tem como objetivo;

**Contratos de serviço:** Estes são realizados para a contratação de serviços, podendo variar entre consertos, montagens, serviços de reparação, manutenção, transportes, publicidade, trabalhos técnicos, entre muitas outras modalidades de serviço. Este serviço pode ser efetuado por um preço global, unitário, ou por empreitada integral;

**Contratos de obras públicas:** Como é suposto pelo título do tópico, estes contratos são voltados a obras promovidas pelo Estado, tais como construções, reformas e ampliações de obras já existentes, onde podem ser realizadas por execução direta ou indireta;

**Contratos de concessão:** Estes servem para que o poder público transfere a prestação de um serviço público a uma pessoa jurídica ou consórcio de empresas, e estas serão cobradas o pagamento de tarifas;

**Contratos de alienação:** São contratos destinados à transferência de domínios, como bens móveis e imóveis, de sua propriedade para terceiros, no entanto, para a alienação ocorrer, é necessária uma autorização legislativa, de uma licitação de concorrência e uma de avaliação prévia.

E estas modalidades, tal como qualquer outro aspecto da Lei, compartilham de características em comum das quais devem ser seguidas a fim de manter o maior grau de imparcialidade e responsabilidade para com os recursos públicos quanto possível, com estas características sendo:

**Formal:** Em outras palavras, um contrato deve seguir todos os requisitos e normas previstas na legislação, caso contrário, o contrato não terá validade e muito menos gerará quaisquer efeitos jurídicos;

**Bilateral:** Assim como contratos civis, contratos administrativos devem ser bilaterais, ou seja, devem envolver ambas as partes (ou mais, se houver);

**Consensual:** Ambas as partes devem consentir, por livre e espontânea vontade, com os termos do contrato, mesmo havendo uma predominância dos interesses da administração pública, o contrato deve ser aperfeiçoado, para que atenda os desejos de ambos os lados;

**Finalidade Pública:** Os contratos administrativos sempre devem buscar atender o interesse do coletivo, nesse sentido, a finalidade pública está diretamente relacionada aos princípios constitucionais do direito administrativo;

**Sinalagmático:** As obrigações de um contrato devem ser recíprocas, sendo assim, ambas as partes devem cumprir suas obrigações;

**Adesão:** Um contrato administrativo pode ser considerado um contrato de adesão quando, as cláusulas deste, são criadas de maneira unilateral pela administração pública, onde nesses casos, cabe à empresa ou pessoa contratada apenas aceitar ou recusar o contrato como foi formulado;

**Comutativo:** As compensações acordadas devem ser equivalentes para ambos, assim como as obrigações citadas no tópico “Sinalagmático”;

**Personalíssimo:** Também conhecido como “*intuitu personae*” no âmbito jurídico, é de forma geral, um contrato do qual não é permitido a participação de terceiros na modalidade de subcontratação.

Com tais conceitos explicados, pode-se utilizar o Pregão eletrônico nº. 0160/2024 do município de Ribeirão Preto como exemplo, em especial, o item número 15 deste pregão, cinquenta caixas de grafites para lapiseira com a espessura de 0,5, da marca LEO com o valor total de R\$ 40,00 (quarenta reais), o mesmo que será utilizado no tópico 3.4 a seguir.

### **3.4 TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A classificação de custos é um elemento central na administração financeira e operacional das empresas, influenciando diretamente no planejamento, produção, tomada de decisões e no lucro da organização. Compreendendo brevemente o que é um custo, para Dantas (2024) “custo é o gasto, ou seja, o sacrifício financeiro que a entidade arca no momento da utilização dos fatores de produção para a realização de um bem ou serviço”. Dito

isso, as principais classificações de custo incluem os custos diretos e custos indiretos bem como os custos fixos e os custos variáveis.

Para Santos (2018, p. 32) “Entende-se por custo direto aquele que é facilmente atribuído ou associado a um determinado objeto de custo. Esse conceito engloba a mão de obra direta e os materiais diretos, podendo ser considerados os materiais que foram utilizados na produção”.

Ou seja, nada mais é do que o custo atribuído diretamente ao produto ou serviço, como por exemplo, a matéria-prima de um produto ou a mão de obra diretamente ligada ao produto. Já o custo indireto é o oposto dos custos diretos por não ser de fácil atribuição, são aqueles que necessitam de cálculos, rateios e estimativas para serem distribuídos e alocados entre diferentes produtos. Esses custos recebem essa denominação porque não é possível determinar com precisão seus valores e quantidades específicas para um produto, já que pode ser utilizado em vários produtos simultaneamente, conforme Alves (2018).

Já os custos fixos e variáveis, de acordo com Crepaldi & Crepaldi (2023, p. 28) entende-se por custo fixo “um custo que, em determinado período e volume de produção, não se altera em seu valor total, mas vai ficando cada vez menor em termos unitários com o aumento do volume de produção”. Ou seja, é o custo em que seu valor independe da quantidade produzida, como exemplo o aluguel de uma indústria, onde independente da quantidade produzida pela indústria, o custo do aluguel não se altera, não havendo relação entre esses dois fatores.

Segundo Crepaldi & Crepaldi (2023, p. 28), os custos variáveis são:

Custos que são uniformes por unidade, mas que variam no total na proporção direta das variações da atividade total ou do volume de produção relacionado. Exemplos: matéria-prima, embalagem. Custo variável é o custo cujo total apresenta variação diretamente proporcional ao volume de produção ou serviço.

Portanto, o custo variável é aquele que está relacionado à quantidade produzida por uma empresa.

Neste tópico, será utilizado para exemplificação de tais custos o grafite para lapiseira 0,5mm, este que consta na licitação 0160/2024 feita pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto para materiais de escritório, após exemplificação, uma pesquisa mercadológica e a contextualizado o markup será executada para tornar visível como é feita a formação de preço.

### **3.4.1 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS**

A classificação dos custos que aqui serão abordados, sendo eles os fixos e variáveis, e os diretos e indiretos, que são fundamentais para uma gestão financeira e operacional de uma empresa. Para ilustrar tais classificações, como já mencionado será utilizado o grafite para lapiseira 0,5mm para melhor exemplificação.

Custos Fixos são aqueles que permanecem constantes, não importando o volume da produção. Ou seja, mesmo que a empresa em questão não produza nenhum grafite, estes custos ainda irão existir. Exemplos de custos fixos podem incluir o aluguel da fábrica, os salários dos funcionários e as contas de água e luz. Tais custos são comprometidos pela empresa independentemente da quantidade de grafite produzidos.

Custos variáveis mudam conforme a quantidade de grafites produzidos, quanto maior a produção, maior será o custo. Os gastos variáveis desta empresa seriam como: minério de grafite, argila tratada e embalagens. Para um melhor entendimento o autor, Eliseu (2003), diz:

Os custos fixos permanecem inalterados em relação ao volume de produção, representando um compromisso financeiro constante, enquanto os custos variáveis aumentam ou diminuem diretamente com o volume de produção, sendo essenciais para a análise de custos e controle operacional.

Custos diretos são aqueles que podem ser atribuídos de forma direta na produção do grafite, como a matéria-prima e mão de obra direta, por outro lado, os custos indiretos não podem ser ligados diretamente à fabricação do grafite, mas são importantes para o processo de produção. Os custos que são distribuídos de maneira indireta, geralmente são por meio de taxas ou bases de rateio, alguns desses custos indiretos são o aluguel da fábrica, energia elétrica, salário de supervisores, depreciação de máquinas e equipamentos.

A identificação e classificação dos custos fixos e variáveis, assim como os custos diretos e indiretos, desempenham um papel essencial na gestão empresarial e compreendendo a distinção entre custos, permite às empresas otimizar suas operações, definir preços adequados, controlar margens de lucro e tomar decisões estratégicas fundamentadas.

### **3.4.2 FORMAÇÃO DE PREÇO / MARKUP**

Nesta etapa, será realizada uma análise sobre a formação do preço de um produto, com ênfase na utilização do índice de markup. Segundo a XP Investimentos (2024), o markup “representa a diferença de custo entre o preço de venda e o preço de custo de um produto ou

mercadoria”. Em termos gerais, o markup visa estipular a precificação de produtos ou serviços, sendo imprescindível a consideração de informações como custos de produção, as despesas, os impostos, e a margem de lucro desejada.

O produto em análise, conforme mencionado anteriormente, é o grafite para lapiseira de 0,5mm, onde foi realizada uma pesquisa mercadológica para identificar o melhor preço disponível. A pesquisa consistiu na coleta de cotações em três revendedoras: Atacado Dosul, Coisa e Tal Papelaria e Qualitech. Dentre essas, a Qualitech apresentou um preço mais competitivo, tornando-se a escolhida como valor adotado para a formação do preço do produto.

**Custos de total:** Este é o custo para produção do produto em questão, neste caso, o preço do grafite. Aqui será utilizado como base a caixa de 12 pontas de grafite HB 0,5mm da marca Leo&Leo, a fim de deixar este trabalho acadêmico com uma maior verossimilhança com a licitação atualmente em voga, considerando que a encomenda requisitada foi de 50 pacotes o nosso custo total será de R\$ 33,00.

**Despesas:** Aqui é onde será incluído as demais despesas, como o transporte, armazenamento, entre tantos outros. Considera-se as despesas aplicáveis como 10% ou R\$ 4,85.

**Imposto:** Por fim, o imposto a ser considerado na precificação foi de 20% sendo este apenas o ICMS do estado onde a empresa está localizada, totalizando R\$ 9,71.

**Lucro:** A fim de obter um resultado mais realista, considerou-se uma base de lucro que torne viável tal participação no processo licitatório, e para isso, estimou-se o valor de 2% ou R\$ 0,97, visto que por ser um produto simples e de grande demanda, pode-se obter um lucro com base na grande quantidade vendida.

**Tabela 1: Decomposição dos gastos.**

Despesas	R\$ 4,85	10%
Imposto	R\$ 9,71	20%
Lucro	R\$ 0,97	2%

Fonte: Autores.

Por fim, entender os conceitos de margem e margem de contribuição é essencial para uma compreensão da formação de preço. A margem representa o diferencial entre o custo total e o preço de venda, para seu cálculo basta subtrair o custo total do preço de venda e

dividir pelo preço de venda e multiplicar por 100 para obter o percentual, esse percentual mostra quanto da receita é superior ao custo, refletindo o ganho bruto com a venda. Já a margem de contribuição é o valor que sobra da receita de vendas após deduzir os custos variáveis, esse valor é usado para cobrir as despesas e por fim, gerar lucro. Em outras palavras, é o montante que contribui para pagar as despesas fixas e ainda resultar em lucro.

**Tabela 2: Margem e Markup.**

Custo Total	Preço	Margem de Contribuição	Margem	Markup	Índice de Markup
R\$ 33,00	R\$ 48,53	R\$ 15,53	32%	47,06%	1,47

Fonte: Autores.

Com isto, é possível afirmar que não seria possível competir com a licitação, já que aquela escolhida no Pregão eletrônico nº. 0160/2024, o vencedor licitatório possui um preço muito competitivo, ofertando R\$ 40,00, sendo R\$ 8,53 reais a menos do que o preço obtido pela pesquisa mercadológica, isso pode ser devido ao fato do alto imposto cobrado como também no custo total do produto onde seria necessário um grande corte de gastos para reduzir o custo até um preço competitivo suficiente para uma disputa com a licitação.

### **3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CRIANDO O NOVO**

A apostila "Criando o Novo" aprofunda temas essenciais para estimular a criatividade e inovação, com foco no uso de metodologias como o Design Thinking. Esse conceito incentiva a criação de soluções práticas, aplicáveis ao cotidiano e que promovem o bem-estar. Um dos principais objetivos é demonstrar que a inovação requer planejamento e disciplina, e que pequenas mudanças na rotina podem liberar a energia necessária para o pensamento criativo. A apostila também destaca o valor da empatia, colaboração e capacidade de se colocar no lugar dos outros, princípios fundamentais para criar soluções que realmente impactem positivamente a vida das pessoas.

Além disso, o texto explora a importância de ser um "profissional T", que combina especialização em uma área com uma visão mais ampla e interdisciplinar. Esse tipo de profissional é descrito como sendo proativo, curioso e capaz de colaborar de forma efetiva,

para resolver problemas de maneira inovadora. O conceito de sócio criativo também é introduzido, sugerindo que o equilíbrio entre trabalho, lazer e reflexão pode ser um estímulo poderoso para a criatividade.

### 3.5.1 CRIANDO O NOVO

O tema formação para a vida busca aprimorar a forma de aprender, pensar, criar e potencializar o processo criativo e aprimorar este desenvolvimento.

Com o estudo desses temas “Design Thinking nos estudos e na profissão; Há mil maneiras de pensar; Criando asas; Com vocês: O duplo diamante!”, teremos uma compreensão melhor sobre o nosso processo criativo e também da nossa forma de pensar e inovar em nossos trabalhos.

**Design thinking:** O Design Thinking é um método que busca fomentar soluções inovadoras e viáveis para questões concretas, combinando criatividade e estratégia. A abordagem mescla "Design", voltada para aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos, e "Thinking", que enfatiza a habilidade humana de questionar e entender o ambiente em que vive.

É crucial planejar uma rotina que incentive a inovação, mantendo um equilíbrio entre disciplina e criatividade. Uma rotina organizada contribui para poupar energia para novas ideias e comportamentos mais benéficos.

Ademais o termo "Professional T" é realçado. Este especialista mescla conhecimentos aprofundados em um campo específico (eixo vertical) com competências abrangentes em várias áreas (eixo horizontal), possibilitando uma perspectiva mais crítica e inovadora. O trabalhador T é cooperativo, inquisitivo e procura respostas inovadoras para os obstáculos cotidianos.

O texto também aborda a relevância de utilizar o tempo livre para estimular a criatividade, conceito que Domenico de Masi denomina "ócio criativo". A introspecção e a harmonia entre o trabalho e o lazer são essenciais para estimular novas ideias e aprimorar a performance e seu desenvolvimento. Por fim, destaca-se a empatia como uma habilidade essencial para o Design Thinking. Colocar-se no lugar do outro ajuda a desenvolver soluções que realmente impactam positivamente as pessoas.

**Há mil maneiras de pensar:** Este tópico discute a relevância do capital humano em um mundo progressivamente mais interligado e veloz. Com o progresso acelerado das tecnologias de comunicação, as pessoas têm a capacidade de trocar ideias em instantes. No entanto, é a utilização responsável dessas tecnologias e o reconhecimento das competências humanas que verdadeiramente têm o potencial de mudar o mundo. Este capítulo pondera sobre a necessidade de nossas habilidades acompanharem o ritmo tecnológico sem descuidar do aspecto humano.

A importância dos cursos e do aprendizado constante ressalta a utilização de tecnologias emergentes, como os smartphones, que se tornaram indispensáveis na vida diária. Neste cenário, é essencial compreender o mundo como um ecossistema interligado, onde as equipes trabalham em conjunto de maneira eficiente, ultrapassando obstáculos de competitividade para atingir objetivos compartilhados.

Também são discutidas e investigadas as variadas formas de pensamento - linear, sistêmico e complexo - e como eles afetam a nossa capacidade criativa. Ao reconhecer e estruturar padrões de pensamento, podemos inovar e fazer escolhas que conduzam a um avanço transformador.

Ademais, o tema trata de crenças restritivas, como a excessiva competição em um grupo, que podem dificultar a cooperação. Ultrapassar esses obstáculos exige diálogo e uma avaliação detalhada dos próprios sentimentos. Finalmente, destaca-se a relevância da escuta ativa como um instrumento para fomentar a empatia e solucionar conflitos de maneira inovadora. Esse capítulo promove o uso dessa escuta em diversos campos, como educação, direito e saúde, evidenciando que ela pode aprimorar a comunicação e a compreensão recíproca em diversos aspectos da vida e também em nossa área de atuação que é a economia.

**Criando asas:** O assunto discute a relevância de "pensar fora da caixa" e como essa estratégia pode auxiliar na descoberta de novas respostas criativas para os desafios cotidianos. O conceito principal é que a criatividade é controlada por sete padrões cerebrais, e cada indivíduo possui dois desses padrões como sua zona de conforto. Estes padrões englobam: conexão (habilidade de ligar conceitos), razão (planejamento consciente), visão (pensamento visual), transformação (manifestação de emoções), assimilação (receptividade a novos conceitos), avaliação (análise crítica) e fluxo (sequência harmoniosa de pensamentos).

O texto encoraja a avaliação dos próprios padrões de pensamento e a procura por novas opções quando as rotas familiares não são adequadas. Ademais, ressalta a relevância do

design focado no usuário, uma estratégia que humaniza o processo de criação, considerando as necessidades e aspirações dos indivíduos. Esta estratégia é crucial para desenvolver produtos e serviços mais acessíveis e úteis. Outro aspecto importante do assunto é a força da cooperação ele esclarece como a colaboração em grupo, ilustrada pelo esporte do remo, pode resultar em resultados superiores. A cooperação requer uma interação coordenada entre as pessoas, e as emoções positivas têm um papel crucial no bem-estar geral.

O tema incentiva a inovação, motivando as pessoas a deixarem sua zona de conforto, explorarem novos caminhos criativos e tornarem seus sonhos realidade, tal como Santos Dumont fez com suas invenções. A mensagem é clara: podemos "voar" mais alto ao colaborarmos de maneira consciente e criativa, em harmonia com o ambiente que nos cerca.

**O duplo diamante:** O duplo diamante é um método visual que estrutura o processo de design thinking em quatro etapas fundamentais: descoberta, definição, desenvolvimento e entrega. O modelo, desenvolvido pelo Design Council em 2005, segue uma dinâmica alternando entre períodos de expansão e contração de ideias, auxiliando na identificação de soluções inovadoras e estratégicas.

A etapa de **descoberta** marca o começo do processo, com o objetivo de observar, investigar e coletar informações para compreender a questão a ser resolvida. Nesta fase, são frequentemente empregados métodos como pesquisa bibliográfica, documental e estudo de casos. Aqui, a meta principal é realizar uma investigação detalhada para estabelecer orientações precisas que orientarão todo o projeto.

Na etapa de **definição**, os dados recolhidos são estruturados e o alcance do projeto é definido. A meta é identificar um insight ou um conceito fundamental que oriente o progresso. Nesta etapa, o gerenciamento da comunicação e a análise do mercado são conduzidos para estabelecer prioridades e objetivos de maneira eficiente.

O estágio de **desenvolvimento** é o momento em que as ideias começam a tomar forma. As soluções são constantemente criadas e testadas para assegurar sua eficácia prática. Instrumentos como o Canva são eficazes na criação de representações visuais e na experimentação de possíveis cenários, auxiliando na previsão de problemas e no aprimoramento das soluções.

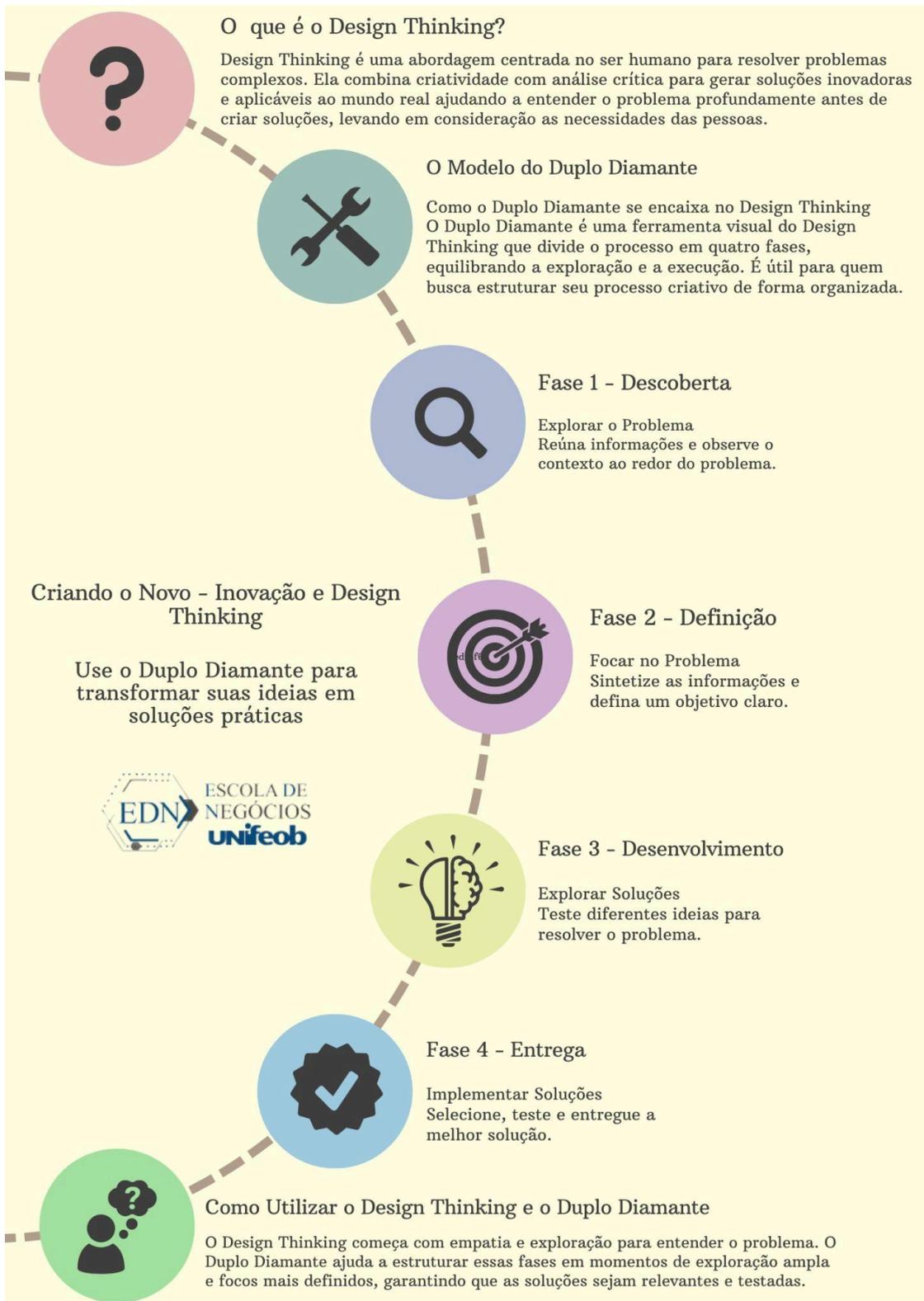
Finalmente, a etapa de **entrega** consiste na conclusão e apresentação das soluções criadas. Esta é a hora de apresentar o resultado do trabalho ao público-alvo, efetuando testes finais e preparando apresentações claras e diretas para comunicar a proposta de valor.

O método do duplo diamante, ao orientar o processo de inovação de maneira estratégica, não assegura um êxito instantâneo, mas sem dúvida contribui para a diminuição de falhas. Ele promove a exploração inventiva e uma administração metódica, resultando em soluções que podem ser lapidadas como autênticos diamantes.

### **3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA**

A fim de simplificar a explicação sobre o Design Thinking e a maneira como o diagrama do duplo diamante pode ser utilizado pela sociedade, foi criado um banner, com uma explicação simples e resumida, porém recheada de informações. No banner foram abordados conceitos básicos, como o detalhamento do que exatamente é o Design Thinking, que nada mais é do que uma abordagem focada em soluções inovadoras, o resumo das quatro etapas do diagrama: **Descoberta**; o problema será amplamente investigado, **Definição**; filtrando os dados mais relevantes, **Desenvolvimento**; ideias serão testadas, **Entrega**; soluções finalizadas e apresentadas. Este processo ajuda a estruturar o pensamento criativo, facilitando a inovação e a resolução prática de desafios com soluções criativas e eficazes.

**Figura 1: Banner criando o novo.**



Fonte: Autores.

## 4 CONCLUSÃO

Nesse estudo sobre Ribeirão Preto aprofundamos nos indicadores econômicos e socioeconômicos e como a cidade conseguiu se transformar em um polo do agronegócio, conseguindo mover e evoluir a economia local e seu desenvolvimento industrial. Tivemos algumas dificuldades para a realização desse trabalho acadêmico de obter dados históricos e econômicos completos e atualizados. A análise também se concentrou em indicadores quantitativos, com menor ênfase em aspectos qualitativos como a percepção da população sobre a qualidade de vida.

Ribeirão Preto, a cidade que presenciou a mudança do campo para a cidade, possui uma história rica e intrincada. A diversificação econômica, especialmente no setor agroindustrial e de serviços, evidencia a habilidade da cidade em se ajustar a novas circunstâncias. Contudo, a procura por um progresso mais justo e sustentável continua sendo um obstáculo. A desigualdade social, as dificuldades de locomoção urbana e as falhas na educação fundamental são questões que requerem uma atenção especial.

Durante este estudo, notamos que a cidade tem um grande potencial para se expandir e evoluir, contudo, é crucial que as políticas governamentais sejam orientadas para fomentar a inclusão social, a inovação e a sustentabilidade. A ideia de investir em tecnologia para o setor agrícola e na formação profissional é um avanço significativo nesse sentido, pois pode criar novas chances de trabalho e estimular a economia local.

Contudo, deve-se considerar que o progresso de uma cidade é um processo constante que requer o envolvimento de todos os segmentos da sociedade. A comunidade acadêmica, o setor privado e o governo devem colaborar para edificar um futuro mais equitativo e próspero para Ribeirão Preto. A cidade tem uma grande capacidade de crescimento, contudo, lida com desafios intrincados. Este estudo auxilia na compreensão da dinâmica econômica da cidade, fornecendo elementos para a criação de políticas públicas mais eficientes e para a realização de pesquisas futuras.

O estudo conclui que Ribeirão Preto, mesmo diante dos obstáculos, possui uma trajetória de êxito e adaptação, com uma economia diversificada e investimentos em setores estratégicos, como o agronegócio, serviços, educação e saúde. Com capacidade para um crescimento sustentável. Ribeirão Preto demonstra que se consolidou como um polo do

agronegócio brasileiro. Essa diversificação econômica, aliada à capacidade de adaptação a novas realidades, impulsionou o desenvolvimento local. No entanto, a cidade ainda precisa superar desafios como a desigualdade social e a falta de dados para alcançar um desenvolvimento mais justo e sustentável.

## REFERÊNCIAS

ALESP. **Ribeirão Preto surgiu como povoamento Caiapó-Bandeirante e rota para Goiás.**

Disponível em: <[https://www.al.sp.gov.br/noticia/impressao/?id=332308&ver\\_imp=true](https://www.al.sp.gov.br/noticia/impressao/?id=332308&ver_imp=true)>.

Acesso em: 27 out. 2024.

ALVES, A. et al. **Análise de custo.** São Paulo: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942. **Define a norma de vigência das leis, decretos e atos administrativos.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 de set. de 1942.

Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/De14657.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/De14657.htm)>.

Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.133, de 1 de abr. de 2021. **Dispõe sobre licitações e contratos administrativos.**

Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 01 de abr. 2021. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/14133.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14133.htm)>.

Acesso em: 11 nov. 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. **História de Ribeirão.** Disponível em:

<<https://www.camararibeiraopreto.sp.gov.br/ribeirao/historia>>. Acesso em: 31 out. 2024.

CARAVELA. **Ribeirão Preto - SP.** Disponível em:

<<https://www.caravela.info/regional/ribeir%C3%A3o-preto---sp>>. Acesso em: 27 out. 2024.

CREPALDI, S, A. ; CREPALDI, G, S. **Contabilidade de custos.** 7 ed. Barueri: Atlas, 2023.

DANTAS, T. **Gastos, custos e despesas;** Brasil Escola. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/economia/gastos-custos-despesas.htm>>. Acesso em: 31 ago.

2024.

ELISEU, M. **Custos e contabilidade.** São Paulo: EDITORA ATLAS S.A., 2003.

FEA-RP/USP. **Sobre Ribeirão Preto.** Disponível em:

<<https://www.fearp.usp.br/international/sobre/ribeirao-preto.html>>. Acesso em: 27 out. 2024.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974 *apud* VIEIRA, W. **Teoria & Pesquisa Revista de Ciência Política**. São Carlos, v. 24, n. 1, 2015.

IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/ribeirao-preto.html>>. Acesso em: 12 set. 2024.

MELLO, C, A, B. **Licitação**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1980.

MOLINA, E. **Aberto ao sol pelas enxadas**. *Revide*, n. 1.117, p. 16-17, 17 jun. 2022.

NEVES, V. **Municípios na região de Ribeirão se destacam no ranking de Melhores Cidades para Negócios**. Disponível em:

<<https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/economia/municipios-na-regiao-de-ribeirao-se-destacam-no-ranking-de-melhores-cidades-para-negocios-veja-a-lista/>>. Acesso em: 31 out. 2024.

NOVA BIO. **Descarbonização e investimentos em biocombustíveis em debate liderado pela NovaBio**. Disponível em:

<<https://novabio.org/descarbonizacao-e-investimentos-em-biocombustiveis-em-debate-liderado-pela-novabio/>>. Acesso em: 14 nov. 2024.

NOVO SHOPPING. **Aniversário de Ribeirão Preto**. Disponível em:

<<https://www.novoshopping.com.br/blog/2020/06/aniversario-de-ribeirao-preto/>>. Acesso em: 24 out. 2024.

PARANÁ. Decreto nº 6.080, de 28 de Setembro de 2012, página 784. Disponível em:

<<https://www.sefanet.pr.gov.br/dados/sefadocumentos/106201206080.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2024.

PIRES, J. M. **O desenvolvimento econômico de Ribeirão Preto: 1930-2000**. Disponível em:

<<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/adm04202110.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2024.

PNUD. **O que é o IDHM**. Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/brazil/o-que-e-o-idhm>>.

Acesso em: 20 ago. 2024.

PREGÃO ELETRÔNICO nº. 0160/2024. Disponível em:  
<<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/transparencia/pesquisa-de-licitacoes-pmrrp>>.  
Acesso: em 20 set. 2024.

REIS, T. **Crescimento Econômico: como a economia de um país cresce?**. Disponível em:  
<<https://www.sunoo.com.br/artigos/crescimento-economico/>>. Acesso em: 19 set. 2024.

REIS, T. **Desenvolvimento econômico: conheça as principais teorias a respeito.**  
Disponível em: <<https://www.sunoo.com.br/artigos/desenvolvimento-economico/>>. Acesso  
em: 15 out. 2024.

REVIDE. **Mesmo com pandemia, financiamentos imobiliários cresceram na região de Ribeirão.** Disponível em:  
<<https://www.revide.com.br/noticias/economia/mesmo-com-pandemia-financiamentos-imobiliar-rios-cresceram-na-regiao-de-ribeirao/#:~:text=2019%2C%20com%20o%20aumento%20na%20participa%C3%A7%C3%A3o%20dos,16%2C1%20na%20MRP%20e%20de%2018%2C6%20em>>. Acesso em: 13 set. 2024.

SANTANDER BLOG. **Entenda o que é PIB e qual sua importância para a economia.**  
Disponível em: <<https://www.santander.com.br/blog/o-que-e-pib>>. Acesso em: 10 set. 2024.

SANTOS, A, A. et al. **Gestão de custos.** São Paulo: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2019.

THOMAZ, F. **Cana-de-açúcar na região de Ribeirão Preto.** Disponível em:  
<<http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=8911>>. Acesso em: 27 out. 2024.

URBAN SYSTEMS. **Melhores cidades para fazer negócio.** Disponível em:  
<<https://www.urbansystems.com.br/melhores-cidades-para-negocios>>. Acesso em: 20 out. 2024.

XP INVESTIMENTOS. **Markup: O que é, sua importância e como calcular?**. Disponível em:  
<<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/markup-o-que-e-como-calcular/>>.  
Acesso em: 18 set. 2024.